

# ANALISE SIMBOLICA



# Iniciação e Individuação No "Congresso" de Ari Folman



**(Aviso: esta análise contém spoilers de filme)**

Quando vi pela primeira vez o "[Congresso](#)" de Ari Folman (uma adaptação de celulóide do romance de Stanislaw Lem, "O Congresso Futuroológico"), não tinha idéia do que esperar.

Fiquei imediatamente hipnotizado pelo simbolismo e a "*linguagem do crepúsculo*" em jogo, e depois de ler o romance de Lem, eu decidi realizar uma análise desse estranho filme e alguns dos elementos temáticos mais profundos no trabalho.

A configuração narrativa começa como ação ao vivo, e através de um dispositivo de enredo, o personagem perturbado do personagem, [Robin Wright](#), jogando a si mesmo, entra em um mundo de sonhos animados, em uma visão do futuro criada pelos ilusionistas "*Futuristas*" de Hollywood.

Minha leitura deste filme centra-se em torno de uma iniciação cíclica e esotérica de seu protagonista através da *Árvore Sephirotic da Vida*, a um estado de individuação exotérica, realizado por meio de uma sociedade que se alucina à morte à custa de uma ideologia apodrecida mascarada no fundo.

Aqui está uma amostra do filme através do seu trailer.

Robin está em um processo de retirada do mundo da tela agindo para ajudar seu filho a lidar com um distúrbio degenerativo, o que está reduzindo seus sentidos de visão e audição.

Na cena de abertura, seu agente, Al (interpretado por [Harvey Keitel](#)), está rompendo-a psicologicamente para convencê-la a fazer um acordo iminente oferecido por um estúdio. O tiro de abertura está chorando, já que seu agente repreende-se por todas as terríveis escolhas que ela fez, particularmente rompendo os contratos no set, para priorizar o cuidado de seu filho.

Este não é um mis-en-scene feliz, pois é evidente que ela precisa de trabalho, mas está dividida entre seu trabalho e sua família.

Robin, seu filho Aaron ( [Kodi Smit-McPhee](#) ) e sua filha Sarah ( [Sami Gayle](#) ) vivem em um hangar aéreo convertido ao lado de um agitado aeroporto de passageiros. Aqui, seu filho doente voa distraidamente papagaios perto do caminho dos jatos de pouso, à medida que ele se afasta de sua realidade sensorial recuada. Aqui, seu filho olha ansiosamente para o símbolo voador da pipa, um retrato de seu desespero para transcender seu destino, o início da "[Síndrome de Tipo 2 Usher](#)".



***A história começa com papagaios e um tema de crescente desejo fundamentado pelas limitações da apreensão.(Esquerda) Aqui na cena de abertura, o público vê aleitadas de pipa como fitas enquanto Robin deixa suas emoções enquanto seu agente lhe dá uma verificação de realidade dolorosa. (Médio) Aaron incentiva sua mãe a voar a pipa por conta própria, simbolizando que ela está começando sua jornada de iniciação. (Direito) Na reunião de Robin com Jeff no estúdio de Miramound, a proposta de digitalizá-la para a posteridade é feita, o avião modelo no suporte simboliza o potencial de ela transcender seus medos para individualizar, o que eu postulo é o elemento-chave de este filme.***

A prevalência de tantos símbolos alados neste filme poderia refletir aspectos do conceito de programas de controle mental da Monarch.

No entanto, é mais presciente que, dado o alto grau de simbolismo oculto em jogo, uma comparação melhor seria a de uma iniciação misteriosa da escola (ela própria um precursor mais antigo das formas modernas de controle mental). Para unir esses dois segmentos, em ambas as formas de controle iniciático, a personalidade do iniciado escolhido sofre um grau de degradação pública, pois a nova personalidade aparece como uma borboleta.



***Uma borboleta monarca é vista em primeiro plano, enquanto Robin é caminhado por um idílico "Jardim do Éden" depois de acordar da morte simbólica de sua antiga personalidade de celebridades.***

A borboleta monarca é usada simbolicamente na forma mais moderna de "Monarca" de "reconstrução da personalidade", por causa da metamorfose da lagarta à crisálida à borboleta, um símbolo alado que transcende a personalidade antiga. É assim que a nossa cultura é tão dominada pelas obras das estruturas narrativas, especialmente no cinema, onde a identificação empática da audiência com a jornada dos protagonistas é tão vital.

## Símbolos de Transcendência

"O que chamamos de" símbolos da transcendência "são os símbolos que representam o esforço do homem para atingir esse objetivo [a plena realização do potencial do eu individual, através da união da mente consciente e inconsciente] ... Estes símbolos são múltiplos Formato. ...

... Um dos símbolos de sonhos mais comuns para este tipo de libertação através da transcendência é o tema da jornada solitária ou peregrinação, que de alguma forma parece ser uma peregrinação espiritual sobre a qual o iniciado se familiariza com a natureza da morte ...

... A iniciação é, essencialmente, um processo que começa com um rito de submissão, seguido por um período de contenção, e depois por um outro rito de libertação. ... "- **Joseph L. Henderson**, de '**Ancient Myths and Modern Man**', Capítulo 2 de '**Man e His Symbols**' **CG Jung and Associates (1964)**

Eu sinto que, no caso do "Congresso", este é um tema central para a viagem de Robins do mundo do literal ao simbólico e de volta através do véu da ilusão na luz fria e dura da verdade. Uma vez que ela passou por esses estágios iniciais, ela encontra sua paz subjetiva e procurada, como ela concorda com sua vida e as escolhas que ela fez.



**Refletindo a sua iminente depravação sensorial, durante a conversa no jantar, Aaron vê a visão de um avião que vem direto para ele, suas luzes e o rugido de seus motores dominando sua imaginação sensorial. Ele está processando seu destino.**

## Individuação jungiana e a "União dos Opositores"

Há outro tema predominante no Congresso, e essa é a união dos opostos.



**O casamento sagrado, como Robin e seu guia se unem em uma imagem da "Coniunctio" como "Rei" e "Rainha" alquímicos. A paixão de Robin é inflamada, e um outro estágio de sua iniciação é atingido, as flores em flor simbolizam a abertura de seus chakras.**

'Union of the Opposites': a coniunctio, um rei e uma rainha alquimistas encontram nus em uma piscina e fazem amor. Um rei e uma rainha mantêm a autoridade separada mesmo quando são amantes. A coniunctio representa as forças opostas do universo unindo-se em um equilíbrio harmonioso.

O objetivo mágico da união alquímica, em termos neurológicos, é o alinhamento da atividade dos dois hemisférios do cérebro, para criar um "ser unificado". Então, simbolicamente, é uma união internalizada do masculino e feminino. Interpretado em um nível fisiológico ou biológico, para criar a vida ou trazer uma "nova consciência" para o mundo, deve ocorrer um "acordo" genérico ou uma "transação" entre os dois sexos. A simbiose entre elementos masculinos e femininos, mesmo em laboratório, é um elemento vital para a continuação da regeneração das espécies humanas.

Mais tarde, no mundo simbólico alucinante retratado no filme, o guia de Robin, Dylan ( [Jon Hamm](#) ), mostra Robin, onde sua filha (Sarah) está vivendo sua existência nos jardins de prazer, "criando o caminho antigo". Neste ponto da história, dado que a maioria da sociedade está sob a influência de uma alucinação em massa, considere o que a aparência da realidade bruta dos "jardins de prazer" é através dos olhos de uma proverbialidade de sobriedade? Felizmente, uma vez que Robin deixa o mundo da ilusão para enfrentar a sombria e infiltrada realidade de uma sociedade que se alucina até a morte, o diretor Folman nos poupa essa visão direta de uma "orgia de hobo", e deixa esse aspecto para a imaginação do público. Talvez isso seja mais horrível; pois não há limite para o que uma imaginação sem reservas pode posteriormente pensar quando é deixada para seus próprios dispositivos.

Jung argumentou que um verdadeiro encontro de opostos é a fonte de renovação psicológica em muitos casos de depressão ou psicose. Tanto ele quanto seus associados afirmam que, em uma grande quantidade de diagnósticos, às vezes é melhor permitir que um paciente "atravesse" uma depressão ou psicose, a fim de resolver a dissonância entre a mente consciente e inconsciente. Assim, um re-equilíbrio dos dois aspectos é conseguido para formar uma personalidade mais forte. Este processo de "alquimia interior" pode ajudar a fortalecer um senso de si mesmo e forjar uma personalidade mais forte como resultado. Jung chamou esse processo de "individualização alquímica", onde surge um senso mais forte da identidade individual de alguém para reintegrar e funcionar melhor na sociedade como um todo.

*"Pessoas quando eles têm um conflito ou estão lutando com a realidade externa - fora as coisas estão erradas e eles querem que elas sejam corrigidas - ou estão com problemas com seu inconsciente. Algo de dentro, ou algo de fora, está em oposição. Se o inconsciente agobia consciência e há um intervalo psicótico, a Lua destruiu o Sol. Sempre, quando consciente e*

*inconsciente se encontra, em vez de amor, pode haver destruição ... A coniunctio ocorre na lua nova, no submundo ... Em a depressão mais profunda na mais profunda desolação, nasce a nova personalidade ". - Marie Louise Von Franz, da " [Alquimia: uma introdução ao simbolismo e à psicologia](#) " (1980)*



**união -Alchemical. filósofos rosário, publicado por volta de 1550.**

*"... A triste verdade é que a vida real do homem consiste em um complexo de opostos inexoráveis - dia e noite, nascimento e morte, felicidade e miséria, bem e mal. Não estamos nem certo de que prevalecerá contra o outro, que A boa vontade vencerá o mal, essa alegria derrotará a dor. A vida é um campo de batalha. Sempre foi, e sempre será, e se não fosse assim, a existência chegaria ao fim ". - CG Jung, de 'Approaching The Unconscious', Capítulo 1 de ' [Man e His Symbols](#) ' CG Jung and Associates (1964)*

Quando Robin faz sexo com Dylan na cena que se refere simbolicamente à coniunctio, é o ponto na narrativa onde sua psique fraturada é completa e pronta para aceitar a verdade da realidade ilusória que ela primeiro se enredou ao entrar no animado zona.

No primeiro discurso de Aaron mais cedo no filme, dado na mesa de jantar em uma das cenas de abertura, ele dá uma referência simbólica a sua pipa crescente como uma "Rainha"; Robin se tornará uma 'Rainha' iniciada assim que sua iniciação e individuação estiverem completas. O que quero dizer com isso é que ela terá entendido uma "verdade" final e objetiva sobre a realidade em que se encontra, atingindo o chakra da "coroa", tornando-se uma rainha auto-realizada, simbólica, alquímica ou "iluminada".

**Aaron:** "Minha senhora voou como uma rainha sobre as pistas ... Parecia uma partida feita no céu. Achei que, a qualquer momento, eles iriam unir. Essas cores, aquelas vermelhas, aquelas nuvens brancas e negras. Foi realmente poderoso ".

Além do seu dia simbólico sonhando, do ponto de vista do desenvolvimento de personagens, a indiferença de Aarão para os perigos de tentar voar sua pipa em um caminho de vôo ativo pode ser interpretada como uma tentativa de se sentir visível, em vez de desaparecer na obscuridade com seus sentidos em declínio. Sua proximidade nesta atividade com um caminho de vôo ativo

também pode ser interpretada como uma justificação para as graves conseqüências de suas ações. Os serviços de segurança do aeroporto já enfurecidos têm preocupações justificadas, em termos de perigo para as aeronaves de pouso colocadas pela pipa. Esse comportamento da parte de Aaron, que o público já observou, claramente não é um incidente isolado. Outro fator a considerar neste comportamento de risco é o estresse e a pressão, que a prole de pessoas famosas e ricas geralmente sentem, para corresponder às conquistas de seus pais bem sucedidos. Essa frustração pode freqüentemente se manifestar em termos comportamentais como formas extremas de rebelião adolescente, em uma tentativa de ser vista sob a sombra de seus pais. Isso, por sua vez, pode refletir a inconsistência ou a partilha dispersa de uma vida na atuação profissional que muitas vezes pode trazer.

*"Em um mundo cheio de perigo, ser um objeto potencialmente visível é estar constantemente exposto ao perigo. A autoconsciência, então, pode ser a consciência apreensiva de si mesmo como potencialmente exposta ao perigo pelo simples fato de ser visível para os outros. A defesa óbvia contra tal perigo é tornar-se invisível de uma forma ou de outra."* - RD Laing, de "[O eu dividido: um estudo existencial na sanidade e loucura](#)" (1960)

### **O Controle Global dos Estúdios de Hollywood e a "Criação da Cultura"**

*"O cinema é a arte das aparências. Ele nos diz algo sobre a própria realidade. Ele nos diz algo sobre como a realidade se constitui ... Não há nada espontâneo, nada natural sobre os desejos humanos. Nossos desejos são artificiais, temos que ser ensinados para desejar. O cinema é a melhor arte pervertida. Não lhe dá o que deseja, diz-lhe como desejar."* - Slavoj Žižek, de "[The Pervert's Guide To Cinema](#)" (2006)

Robin encontra-se recuada para se envolver com o sistema de estúdio de Hollywood em uma reunião em um estúdio de ficção 'Miramount' (uma fusão dos estúdios Miramax e Paramount, isso dá ao público a impressão de que este estúdio de ficção é representativo de toda a máquina de Hollywood) onde uma proposta é colocada a ela pelo executivo-chefe, Jeff Green (interpretado por [Danny Huston](#) ).

Aqui, ela é informada de que, para preservar os atores e seus talentos, o estúdio deseja digitalizá-la digitalmente para a posteridade, para que sua imagem permaneça atemporal e continue como propriedade de estúdio para projetos futuros. Ao concordar com isso, ela teria que concordar legalmente para nunca mais agir, nem mesmo em uma capacidade amadora. Este seria o seu último contrato de Hollywood como intérprete.

Reminiscente do filme de 2002 [S1m0ne](#) , estrelado por [Al Pacino](#) , onde um produtor frustrado cria uma estrela de cinema totalmente digital após "diferenças criativas" com o comportamento difícil de uma jovem estrela ( [Winona Ryder](#) ) bloqueia sua produção, esta é uma narração moderna do ' [Pygmalion](#) [mito](#) do poema de Ovídio, ' [The Metamorphoses](#) '. O "Pygmalion" titular é um escultor cipriota, que se apaixona pela escultura de uma mulher que está esculpida em marfim. Ele anseia por uma verdadeira mulher à semelhança da escultura para amar, e a deusa Afrodite dá vida à sua escultura e Pygmalion começa um relacionamento com este simulacro.

Para amarrar isso de volta ao Robin Wright no Congresso, depois de discutir a proposta dos estúdios de Miramount, seu agente, Al convence-a, com a ajuda do advogado do estúdio, Steve ( [Michael Stahl-David](#) ), que esse lucrativo negócio deixaria um legado duradouro para Robin, como sua imagem viveria para a eternidade.

Na realidade, a [morte de um ator não interrompeu a produção](#) de certos filmes. [A fatalidade de Brandon Lee](#) no set ' [The Crow](#) ', onde um avatar digital do ator foi inserido nas cenas inacabadas do filme. O " [Gladiador](#) " de Ridley Scott utilizou uma técnica similar devido ao [desaparecimento prematuro de Oliver Reed](#) durante a produção. Mesmo a passagem de [Phillip Seymour Hoffman](#) no ano passado [não interrompeu a produção](#) dos capítulos finais dos filmes ' [Hunger Games](#) ' .

A reação comum entre os fãs de cinema quando um ator amado morreu, depois que a tristeza inicial da notícia entrou, é se perguntar sobre a perda em termos de potenciais papéis do filme que nunca acontecerão, ou alívio de que eles completaram uma série de filmes . Muitos fãs

da franquia *'Harry Potter'* acham irritante que o personagem de Dumbledore mudou de [Richard Harris](#) para [Michael Gambon](#) devido à [morte de Harris](#) .

Essa noção de um ator tornar-se um *"bem digital"* seria algo que muitos dos meios que consomem público podem ser bem-vindos. Isso serve para destacar a posição do executivo de estúdio Jeff Green no filme, onde ele quer *"possuir"* a imagem de Robin para *"toda a eternidade"* .

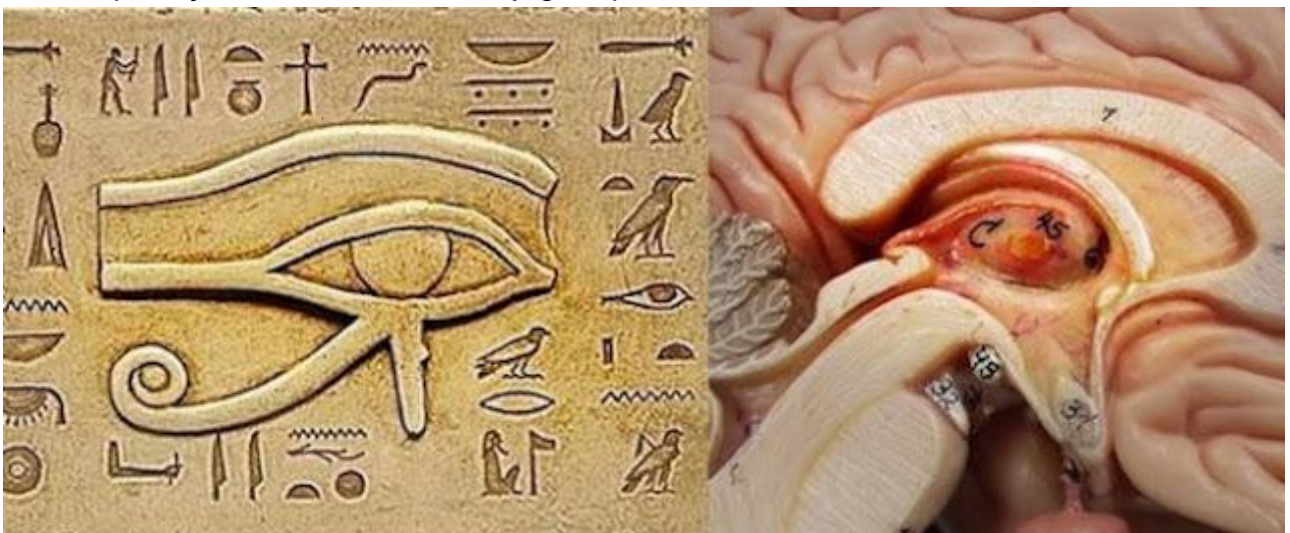
Para tentar controlar a decisão de Robin, Al e Steve mostram a ela e a seus filhos uma demonstração do resultado final, em um filme de uma colega atriz *'Michelle'* ( [Sarah Shahi](#) ), que já passou pelo processo de digitalização e o estúdio começou para produzir a aparência de filmes aparentemente banidos. Torna-se evidente que o processo ainda possui algumas falhas e erros, conforme evidenciado nesta cena abaixo.

Nesta cena, a falha do olho esquerdo é destacada e trivializada, mas há mais em jogo aqui do que uma falha de computador simples. Estudantes de simbolismo esotérico, particularmente da mitologia egípcia, reconhecerão que o *"Olho de Horus"* é tradicionalmente representado como o olho esquerdo.

Horus era um falcão que dirigia Deus do céu, cuja variada mitologia e representações eram fundamentais para o panteão egípcio antigo. Sua associação como deidade solar, como *"o senhor do horizonte"* , viu com frequência o olho direito como a Lua e o olho esquerdo como o Sol.

Desejo olhar o olho de Horus como um símbolo que indica a Robin que ela deve se submeter a um processo de iniciação. É uma mensagem velada para ela e para o público, que ela está sendo encorajada a *"ascender"* ao chakra da coroa da Árvore Sephirotic da Vida, e alguma forma de *"iluminação"* pessoal , iniciando o processo de digitalização e embarcando em uma jornada de *"individualização iniciática"* . Esta é uma referência à Cabala, uma forma judaica de ocultismo desenvolvida após o tempo de Cristo, que muitos atores proeminentes em Hollywood foram conhecidos para participar e se juntar a ordens veladas (ou cultos) para alcançar esta forma de *"iniciação"* . É uma tendência, que muitas *"estrelas"* seguiram.

O Olho de Horus também é aproximado para ser uma referência velada à glândula pineal, ou *"terceiro olho"* , amplamente considerado como o assento da imaginação humana, ou *"olho mental"* . Tornou-se amplamente aceito através de uma interpretação da ciência neurológica de que a glândula pineal é o ponto no cérebro humano que hospeda o assento corpóreo da consciência individual. Certamente, a glândula pineal é o ponto em que o DMT é liberado no cérebro durante o sono para permitir sonhar e, dessa perspectiva, parece ser parte integrante da ponte sobre o subconsciente e consciente na mente humana. Como o *"Congresso"* é, ao menos em um nível, uma narrativa sobre a adoção permeadora de Hollywood e a imaginação e a ideologia prescritas, essa referência à glândula pineal através do Olho de Horus fortalece minha própria interpretação do simbolismo em jogo aqui.



**O olho de Horus comparado com a glândula pineal humana.**



A implicação para Robin neste momento é que, para que ela se torne "livre" do sistema de estúdio, ela terá vendido sua essência ou alma, que está incorporada no sacrifício de seu controle pessoal sobre sua carreira de ator.



***Robin viaja para 'Malchut' o 'ânus' do Hollywood futurista, agora psiquiátrico, ou 'Cidade de Abrahama', e sua visão de mundo pretendida. Aqui, ela renegociará os termos de seu contrato inicial de 20 anos e descobrirá que ela se tornou o símbolo da "revolução química" planejada.***

Como pesquisadores, como Jay Dyer, [apontaram](#) , dentro da doutrina esotérica de praticantes ocultos como Alesteir Crowley e mitos de criação estranhos de cultos como o de [Jim Jones 'The People's Temple' Cult](#) , o olho de Horus pode ser interpretado no corpo humano como ânus, ponto de degradação, chakra base 'Malchut', seguido de ascendência através da árvore da vida para a coroa sephirotica 'Kether'. Crowley é rumorado que freqüentemente se envolveu voluntariamente na sodomia por essas razões, e o sexo culturalmente anal é freqüentemente considerado como uma forma de degradação e controle finais sobre as mulheres, como pode ser observado na proliferação da pornografia áspera que exalta neste ato. Em muitos países cristãos ocidentais, era ilegal se envolver em qualquer forma de sodomia até relativamente recentemente, e em alguns estados conservadores nos Estados Unidos, ainda é considerado um ato criminoso, mesmo que se envolva de forma consensual.



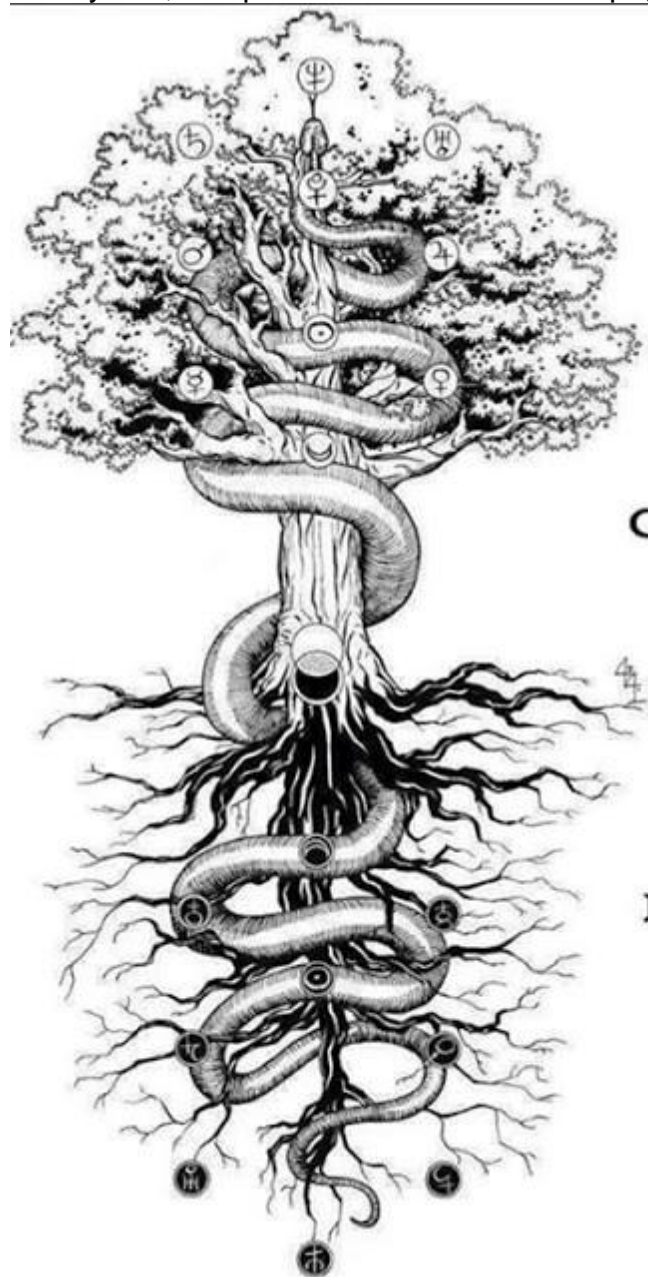
***Monarch Mind Control  
através da cavidade anal ...***

Em um nível biológico, a relação sexual através do ânus não serve de propósito reprodutivo prático, além da simples gratificação ou do prazer da sensação. Sua prevalência em rituais de controle e dominação pode ser vista como uma degeneração marcada do propósito do ato sexual. Esta exploração sexual frequentemente dolorosa pode ser vista em um sentido espiritual como uma abertura traumática da kundalini, um atalho forçado até o pináculo da árvore da vida,

com pouca reflexão pessoal. Pode-se ver isso como semelhante a atingir um estado de pico de alto nível, tomando uma dose maciça de drogas psicoativas, o que é exatamente o que está acontecendo com a sociedade retratada neste filme.

O encontro de Robin com o que Hollywood se tornou no congresso futurista é uma visão da sociedade orientada unicamente para o princípio do prazer, onde as alterações químicas da percepção estão sendo vendidas, para que as pessoas possam ser o que quer que sejam ou quem quiserem. Talvez seja por isso que a entrada simbólica de Robin para o novo Hollywood no filme parece um caminho entre duas nádegas.

Vale a pena notar aqui a obsessão da atual "cultura" na música pop com o ânus, popularizada por "cantores" como Niki Minaj e o interminável Twerking de Miley Cyrus. Jay Dyer também toca essa obsessão cultural prescrita com o ânus, ligando-a ao arquiteto da religião da Wicca, em sua [análise de "Escape From Tomorrow"](#), uma série de comédia negra / terror ambientada na Disneyland, e explorando temas ocultos e pagãos associados à corporação.



No tree,  
it is said,  
can grow to heaven  
unless its roots  
reach down to hell

— C.G. Jung

Isso é central para a jornada de Robin, pois ela deve percorrer ciclicamente os chakras da árvore da vida, começando com alguma forma de autodestruição seguida de autocompreensão compartimentada, em uma seqüência iniciática de individuação esotérica para sua própria "divindade" pessoal e auto aceitação das escolhas que ela fez.

A Árvore da Vida e seu link para a Maçonaria, são silenciosamente incorporados no botão de pausa no canto superior esquerdo desta captura de tela abaixo do olho esquerdo de "Michelle".

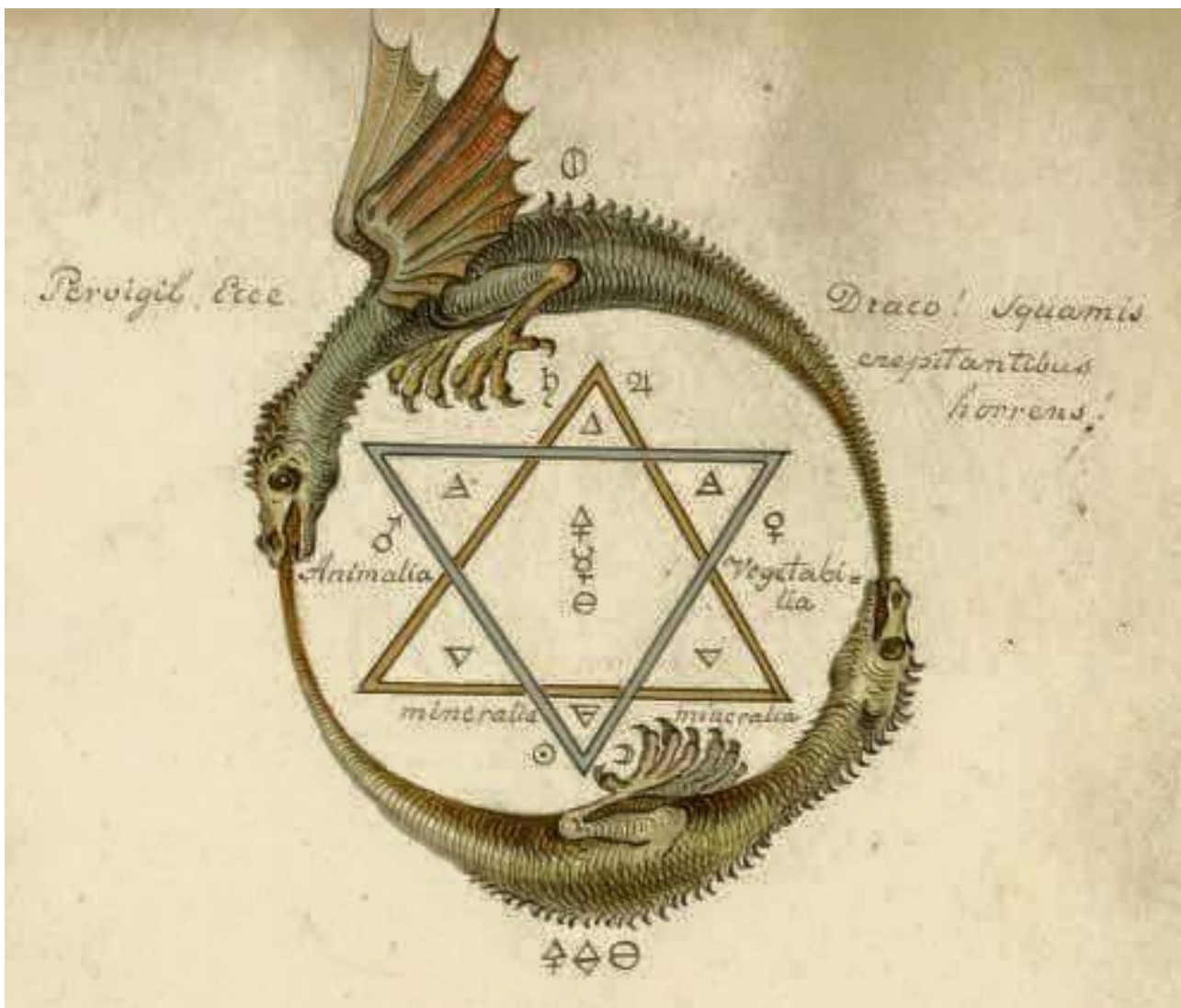


***A imagem virtual de 'Michelle' exibe uma falha do olho esquerdo ou 'piscar de olhos', simbólica do 'Olho de Horus', o pico da árvore da vida. Este é o capstone no terceiro, o " pilar invisível" central da iniciação Freemasonic, referenciado aqui pelos "pilares duplos do botão de pausa na tela do sistema de entretenimento doméstico de Robin.***

As colunas gêmeas foram classicamente vistas em toda a civilização do homem como a entrada ou a entrada para lugares sagrados, ou mesmo como seus guardiões. Eles marcam a passagem para o outro mundo ou desconhecido.

Também é geralmente aceito que 'Boaz' e 'Jachim' representam o equilíbrio entre as duas forças opostas do universo.

*"Na kabbalah mística judaica, Joachim e Boaz são os pilares esquerdo e mais à direita da árvore da vida ... Jachim representa a polaridade masculina do universo, a luz, o movimento, a atividade, o elétron. Boaz representa a polaridade feminina do universo , escuridão, passividade, receptividade e silêncio ". -Will Wyrd, de ' [Joachim e Boaz \(Mercy and Severity\)](#) [symbol dictionary.net] (2009)*



**A "Estrela de Davi" como uma coniunctio (aqui codificada com símbolos alquímicos do zodíaco), uma "união dos opostos", o triângulo apontado para cima representando o masculino e o triângulo virado para baixo representando o feminino.**

A passagem pela árvore da vida para a esfera de "Kether" (a coroa) termina no centro da terceira coluna invisível de simbolismo maçônico, após o cruzamento do abismo 'Daarth'.

Na prática meditativa cabalística, a passagem para a Flor de Ouro através do Pilar Médio da Árvore da Vida corresponde ao "pilar invisível" da Maçonaria, e o objetivo é a união das duas forças opostas. Então, em certo sentido, os pilares duplos como uma representação da Sephirothic Tree Of Life é uma versão da coniunctio alquímica, e é o caminho do equilíbrio trinitário para um estado de "iluminação" mística. O pilar médio da "Beneficência" é o equilíbrio entre o pilar esquerdo da "Gravidade" e o pilar da mão direita da "Misericórdia", que leva à "Flor Dourada" de "Kether".

"Toda a vida - é na verdade a lei da própria natureza - parece ser dominada por esses extremos ou opostos.

"Duas forças contundentes e uma que as une eternamente. Dois ângulos basais do triângulo e um que forma o ápice. Tal é a origem da criação; É a tríade da vida.

... Pode-se dizer que o Pai e a Mãe correspondem às duas colunas do templo, aos dois extremos ou opostos. Neste sentido, são as tendências exibidas por todos os fenômenos da natureza.

*São os extremos do espírito e da matéria, do amor e do ódio, da vida e da morte, refluxo e fluxo, sístole e diástole. A própria natureza é a encarnação dos dois extremos, os dois opostos da Trindade. ... " - Israel Regardie, de ' [The Middle Pillar: The Balance Between Mind and Magic](#) ' (1938)*

A tentação do agente de Robin e do advogado do estúdio é em direção a um objetivo inalcançável, pois muito poucos têm a força para atravessar o abismo para um estado desejado de verdade final e objetiva, ou subir de cima para as maiores classes *ocultas*. Ser iniciado na verdade é ser submetido a um rigoroso programa de controle, reforçado com a "*confiança*" de que revelar esse nível mais alto de compreensão para os "não iniciados" traz sanções severas. As comparações com o poder desempenham através de formas ritualizadas de controle mental traumático são fáceis de fazer, e qualquer jornada de iniciação em muitas ordens ocultas não deve ser realizada com cautela ou leve.

Uma observação aparentemente desprezível de Steve, o advogado, nesta cena, descarta a falha de Robin, mas o entendimento parece ter implicações menos triviais.

**Steve:** *"Apenas espere até ver aquela piscadela nas cenas de sexo, isso vai **acabar com você**".* Pode-se argumentar, dada a leitura oculta deste filme que postei até agora, que esta linha é uma alusão aos rituais de magia sexual, muitas vezes associados à iniciação em cultos; ou a formas de controle mental submisso e ritualizado baseado em trauma, onde a fratura da personalidade das vítimas é rumorada que ocorre freqüentemente. Outra inferência, que tem relevância para os estúdios, revelou planos para revolucionar o mundo através da química, poderia ser para as doutrinas revolucionárias do Marquês de Sade, recordado para sempre por suas insaciáveis perversões sexuais durante a era da revolução jacobina no final do século 18 na França.

A ironia dentro da narrativa dos filmes, é que a "*cena sexual*" de Robins no filme é o ponto em que sua psique se reforma e cura. É o oposto do referido "*cracking up*", pois fazer amor com Dylan é quando ela individualiza a um ponto de força e é capaz de chegar a um estado de realização sobre o mundo em que ela se encontra e lidar com isso.

A jornada de Robin será uma individuação esotérica, onde ela concordará com sua dor como uma mãe perdendo sua identidade, pois ela não consegue finalmente ajudar seu filho. Essa auto-realização vem após a revelação exotérica dessa busca de significado e a descoberta de Robin de seu lugar no mundo em que ela se encontrou imersa.

*"Foi bem e verdadeiramente dito que na igreja exotérica a cerimônia é realizada por uma pessoa em benefício da congregação; mas na Loja a cerimônia é realizada pela congregação em benefício de uma pessoa. " - Dion Fortune, de" [Ordens Esotéricas e Seu Trabalho e Treinamento e Trabalho do Iniciado](#) "(1928)*

O "*Congresso Futurista*" e seu plano para Robin, é semelhante à alucinação subjetiva de Ijon Tichy, tão central para a visão no romance de Lem. Ambos os personagens descobrem sua auto-realização experimentando a ilusão higienizada de "*escolha*" prescrita para as massas que não percebem. A interpretação de Folman do romance escolhe explorar essa noção idealizada de escolha, e a escolha de Robin para instigar sua própria iniciação não é dada de forma leve.

**AI:** *"Você sempre foi seu fantoche, os produtores, os diretores, eles lhe disseram o que fazer. Eles lhe disseram como se comportar, como agir, como sorrir, como amar. E eles deram o subtexto, toda puta uma linha maldita que eles produziram".*

**Robin:** *"O presente de escolha foi tirado".*

**AI:** *"Acorde Robin! Este é o seu portão para a liberdade!"*

A decisão de submeter-se ao procedimento de varredura, que prova ser tão fundamental para a visão de Miramont para escravizar a população mundial, vem a Robin através de uma discussão com o médico da ENT que está monitorando os sentimentos de deterioração de Aarons, interpretado por [Paul Giamatti](#). Tão central para esta história, Aaron constrói réplicas de aviões, e a observação do Dr. Barkers sobre a forma como ele reproduz as palavras inaudíveis para dar-lhes tal ressonância ao seu estado de espírito interior, é tão central para onde mais tarde Robin se encontra, em um interiorizado réplica do mundo.

**Dr. Barker:** "Aaron tem uma mente bonita. Ele está levando a informação, e traduzindo, como ele quer. É um presente, ele ouve o trono" diz "sozinho", mas ele está perfeitamente ciente do que está fazendo. Agora imagine como serão os filmes nos 50 anos. Penso que isso é algo semelhante ao que Aaron está fazendo".

**Robin:** "De que maneira?"

**Dr. Barker:** "Do jeito que, o filme, os rapazes terão apenas estímulos eletrônicos que nossos cérebros traduzem de acordo com o que está no nosso subconsciente. Veja, as pessoas receberão 'dados da história', e eles vão lançar sua mãe, ou sua namorada como Marlene Dietrich, ou você. Tudo dependendo do que está em sua "caixa" particular. E isso é exatamente o que Aaron está fazendo agora. Ele é um caso raro, e ele está fora do seu tempo por Deus sabe, quantas décadas".

É com esta visão em mente que Robin decide de sua própria vontade, tão vital para qualquer processo de iniciação. A entrega do livre arbítrio é a primeira etapa para qualquer forma de controle, e é por sua própria escolha que Robin retorna para se encontrar com Jeff Green e negociar os termos de seu contrato.

As advertências às exigências de Green para possuir sua essência não são sem uma sensação de ironia, dado o filme em que ela está atualmente jogando uma versão de si mesma (outra instância de celulóide desse método auto-contido de um ator que se joga nessa língua na moda da bochecha é o de John Malkovich, no "[Ser John Malkovich](#)" de Spike Jonze. O primeiro é que ela não deseja que sua imagem seja usada para a ficção científica, pois AI elabora que é "um gênero idiota". Eu consideraria "O Congresso" como parte do gênero de ficção científica, e essa piada autônoma da Folman satirisa a indústria cinematográfica lindamente. A segunda demanda que ela tem não é pornografia, e parece que mesmo o diretor Folman está vinculado por isso, já que a cena sexual animada em que o personagem de Robins se individualiza se aprofunda mais com o erotismo do que a pornografia. Sua terceira negociação, cuidadosamente planejada por Steve, é a de um contrato de 20 anos, que Jeff descobre desagradável, pois claramente quer possuir a imagem de Robins para toda a vida. A resposta de Steve é que, em muitas sociedades, uma sentença de vida é apenas de aproximadamente 20 anos. Jeff concede e diz a Robin que Miramont vai "torná-la jovem para sempre", para ser 33 (outra referência simbólica aos graus visíveis da Maçonaria), ou 34, para sempre.

Com uma sensação de imediatismo, ela agora afirma que a digitalização deve ser feita agora, ou não, e, assim, uma das cenas mais cruciais para a viagem de Robins é começar e ter consequências.

## De-modelagem e divisão da Psique

Então, agora, Robin está empenhada em passar pelo processo de "verificação hermética" em um scanner geodésico / sephirotic. Esta cena é fundamental para a realidade imaginada na última parte do filme.

Ela deve ser escaneada por um diretor de fotografia com quem trabalhou anteriormente, e Folman explora a relação de confiança no que considero ser uma das cenas mais perturbadoras do filme.

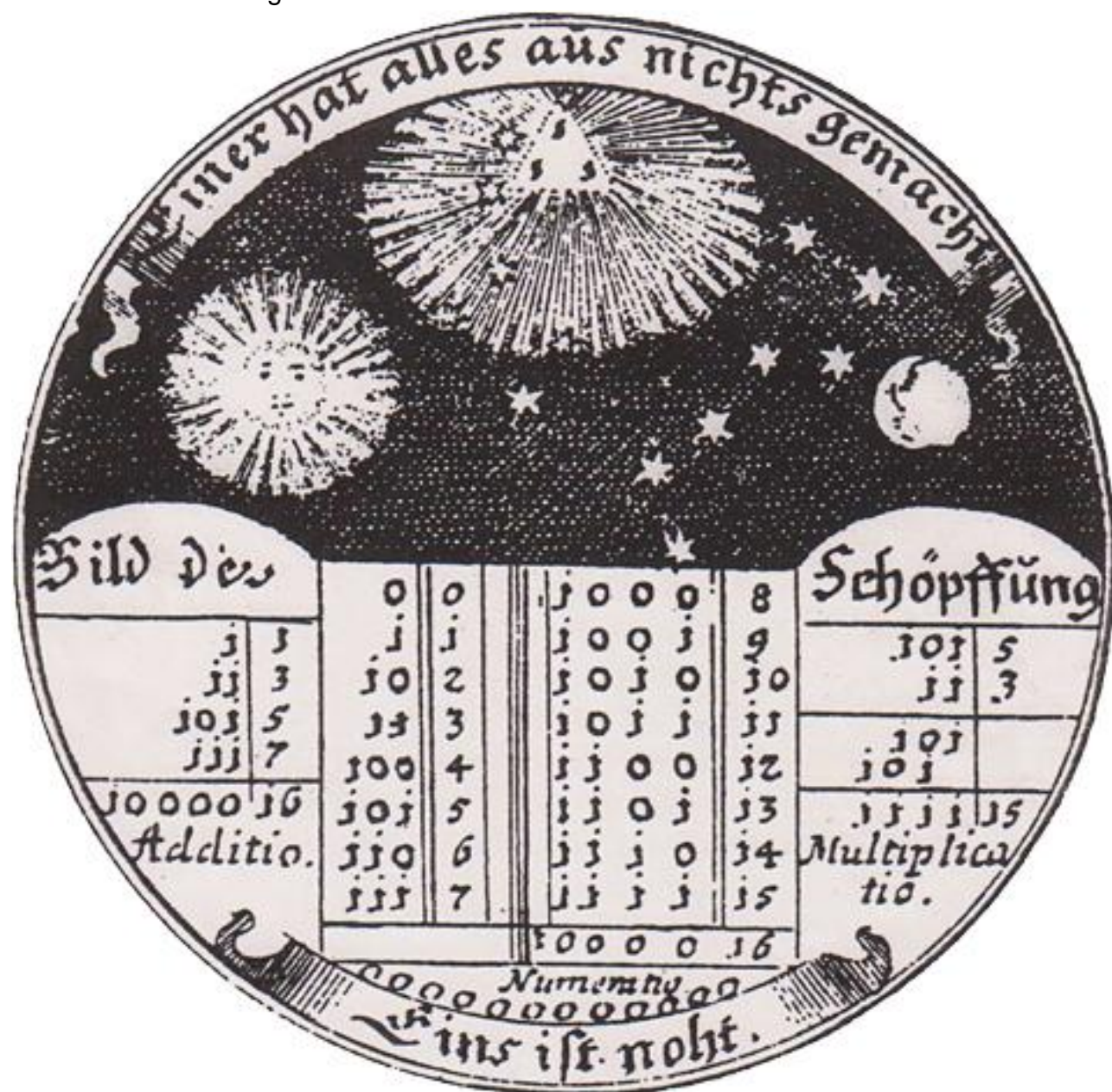


**The Geodesic dome "Hermetic Scanner".**

O que é altamente desconcertante sobre esta cena é que a máquina de "varredura hermética" é um engenho inteiramente real. A escolha feita por Folman para usar um dispositivo real, ancora a configuração tão visceralmente no real, que quando acoplada com o desproporcionamento de Robin, dá a essa cena muita ressonância.

O público, nesta cena, testemunha o desígnio de Robin. AI, a quem confia, a reduz a seus movimentos básicos, revelando como ele a usou. Ele extrai um verdadeiro alcance emocional dela para a varredura e destrói seu relacionamento com ela no processo.

Robin divide-se em vazio genuíno, e o simbolismo em jogo é a fratura de sua psique, como pode ser visto na panela da câmera, onde ela é enquadrada na metade "feminina" da Estrela de Davi (um símbolo simplificado da Árvore sephirotica da vida), seguido de um enquadramento na metade "masculina". Em termos digitais, ela está sendo dividida na dicotomia 'on' e 'off', a base do mundo do digital.



**Rascunho para uma medalha enviada por Leibniz ao duque de Braunschweig-Wolfenbüttel em 1697. A inscrição diz: "Um fez tudo do nada / A não é nada". A medalha mostra uma "imagem da criação" (Bild der Schöpfung [sic]) como adição e multiplicação de números binários (Einer is all a aus nichts gemacht / Eins ist noht).**

"O que é a marca distintiva da tecnologia digital? Baseia-se numa oposição fundamental entre "0" e "1". "O primeiro está" desligado ", o último está" ligado ". A teologia matemática de Leibniz pode ser resumida da seguinte forma: 'Zero' é a Monad radical, simples e abrangente, não desenvolvida e sem cisão. O 'one' é a Mônada desenvolvida, desenvolvida por diferenciação. A Mônada aguarda muito, para se mover em direção a si mesma ... A

**tecnologia digital baseia-se em a meta-oposição 0-1 ". - James Kelley, de " [Anatomyzing Divinity: Studies in Science, Esotericism and Political Theology](#) " (2011)**

O meio do filme em si e, certamente, da televisão, depende da oposição on / off, incorporada na taxa de cintilação, movendo-se e desligando milhões de vezes por segundo, o que dá ao meio sua ilusão de movimento.

O meio de imagem em movimento inicialmente emulou e manipulou a percepção dos cérebros da realidade em 24 quadros por segundo, e a evolução do padrão perceptual para taxas de quadros mais altas (emparelhadas com melhor resolução), dá ao público um fac-símile mais próximo da realidade.

Quando o diretor do [Hobbit](#) , [Peter Jackson](#) , lançou a primeira parcela de sua tão esperada trilogia em uma taxa de quadros mais alta, o efeito desorientou muitas audiências e, em muitos casos, induziu náuseas. O truque atual do 3d, também funciona na enganação do cérebro, e meu sentimento pessoal, depois de assistir o horrível ' [Avatar](#) ' de [James Cameron](#) em 3d, e a tarde subsequente de dores de cabeça e ver pessoas azuis toda vez que eu pisquei, me fez optar por evitar assistir novos lançamentos de filmes em 3d.

Esta dualidade no trabalho em filme analógico e agora digital é um reflexo do processo alquímico de "Solve et Coagula", ou dissolução e coagulação no trabalho. Como a audiência, nossa percepção está preenchendo as brechas rápidas de imagens cintilantes para mergulhar na ilusão.

O símbolo dos dois pilares freemônicos, na cena em que ela foi influenciada por experimentar a varredura de AI (seu manipulador predador), servem como um lembrete para o público desse processo de divisão inicial. É importante notar que, como qualquer forma de iniciação em uma ordem esotérica, ela teve que se envolver no processo de sua própria vontade.

Este processo de varredura é efetivamente um padrão de Robin, que a reduz a seus movimentos mais altos e básicos, a compaixão e o vazio. Esses dois extremos de experiência emocional, e sua união integrada são freqüentemente associados à realização esotérica ou iluminação. Então, para extrair um avatar viável a partir do processo de digitalização, é vital que Robin seja arrancado entre os dois extremos para a posteridade.

Por sua vez, o seu avatar extraído atrairá as unidades de base e superiores das massas, em uma forma de reflexão e projeção pública, como o Dr. Barker refletiu tão sucintamente anteriormente. É assim que seu avatar virtual mais tarde se torna uma ferramenta tão eficaz e icônica quanto o símbolo revolucionário. O desejo de criar uma realidade sintética através do culto da personalidade, tão central para essa narrativa, é tão antigo quanto Hollywood, mesmo que não seja mais antigo.

O estúdio tem o resultado desejado, pois agora pode reconstruir e reintegrar uma imitação de sua "imagem" para manipular sua vontade. Seu avatar virtual deve ser feito da reunificação dessas duas partes, no símbolo de David, "amado" ou "favorito" .



***A divisão da psique de Robin, em termos neurológicos, o objetivo espiritual de "unificar os opostos" é sincronizar os dois hemisférios do cérebro, criando uma harmonia entre os aspectos analíticos e criativos da psique.***

Como a "varredura hermética" de Robin era tão crua, e dividida de forma tão eficaz entre compaixão real e vazio genuíno, por causa da quebra efetiva de sua personalidade e psique, o avatar virtual dos estúdios dela se tornou extremamente maleável e é por isso que sua imagem se



torna tão popular com o público. É também por isso que, mais tarde, o nefasto executivo de estúdio, Jeff Green, pode efetivamente manipulá-la para renovar seu contrato com o estúdio após 20 anos; Ele conhece sua mente e como torcer isso para sua vontade.

A maneira pela qual Miramount procura possuir a imagem de Robin é uma reflexão do Diretor na chamada "Era de Ouro" do cinema, onde atores e atrizes trabalhando no sistema de estúdio em Hollywood enfrentaram horários extenuantes e arranjos contratuais estanques. Os estúdios, em muitos casos, consideravam suas estrelas como recursos, e em muitos casos, como a de [Judy Garland](#), quase foram mantidos sob uma forma de prisão domiciliar para garantir que eles continuassem ficando retratados após imagem para acompanhar a demanda pública. Esses prisioneiros de celebridades de sua própria fama freqüentemente manifestam danos psicológicos, e é amplamente rumores de que Garland foi mantida em um estado drogado pelos estúdios para mantê-la sob seu controle. Um mito urbano moderno surgiu em torno do assunto em relação a celebridades como Britney Spears e outras ex-estrelas infantis que se tornaram famosas por programas como 'The Mickey Mouse Club'. A implicação aqui é uma imagem de celebridade sintética apresentada ao público, enquanto que a porta fechada formas de abuso ritualizado e lavagem cerebral moldam essas mentes em recipientes maleáveis para exploração e controle.

A relação ator / agente, exibida na cena de varredura como uma predação e exploração do "recurso" pelo "manipulador", faz eco da estrutura da coleta de informações em agências como a CIA.

*"Eu acho que provavelmente há alguns poucos. Eu acho que Hollywood provavelmente está cheio de agentes da CIA "* -Ben Affleck em uma [entrevista com 'The Guardian' \(07/11/2015\)](#)

Na verdade, a exploração de Hollywood para propósitos de propaganda é um tema de debate, e até tende a uma interpretação da ficção armada para espalhar ganhos ideológicos. Quem sabe quem é culpado e inconsciente? Ou se o engajamento de serviços de inteligência além da oferta de conselho técnico se estende ao financiamento e direção das narrativas desejadas? Os atores, nesta luz, são os recursos com os quais a imagem desejada deve ser retratada no mundo.

*" **imagem, idealizada:** 1. Geralmente, um senso inadequado e apropriado de seus aspectos positivos. Na psicanálise clássica, assume-se que se desenvolve como uma defesa contra as demandas do **ideal do ego**. 2. Na teoria de K. Horney, um neurótico, inconsciente A identificação com esta imagem idealizada resulta, em sua teoria, no desenvolvimento de um **eu idealizado** .*

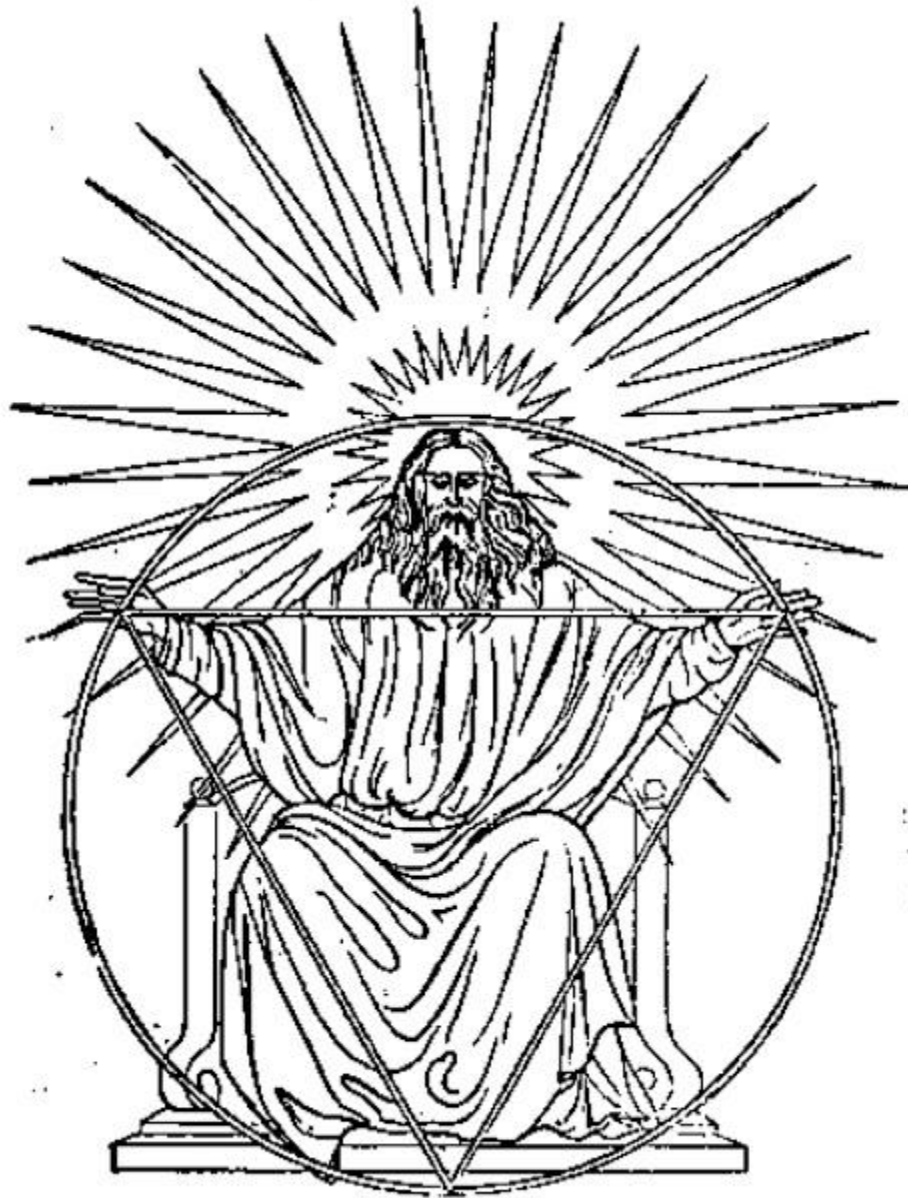
**Imagem:** O termo deriva do latín para imitação e a maioria dos usos em psicologia, obsoletos e contemporâneos, giram em torno dessa noção. sinônimos comuns são **semelhança, cópia, reprodução, duplicata** , etc. ...

**imitação:** O processo de copiar o comportamento de outros. A imitação tende a ser usada com o senso de intencionalidade, a que imita quer e está tentando modelar suas ações sobre as de outra. Distinguir esta conotação do **mimetismo** relacionado. O termo também tende a ser usado de modo a implicar que as ações imitativas são mecânicas e mecânicas, uma caracterização que, de algum modo, parece um pouco enganadora. Uma criança que imita a maneira de caminhar de sua mãe ou que adota os modos de interação sexual de seu grupo de pares em jogo não é "apenas imitando". Esses comportamentos aprendidos são mais complexos e os processos mecânicos são claramente inadequados como explicações ou mesmo descrições. A imitação deste filho envolve a noção de que a criança deve saber, de forma implícita, as regras subjacentes que regem os padrões sociais de seu grupo de pares. **modelagem** , que é o termo preferido por muitos por causa das conotações simplistas associadas à imitação. " - Do" [The Penguin Dictionary of Psychology](#)"[este trecho é da segunda edição] por Arthur S Reber. (1995)



***A "imagem" ou "imitação" de Robin do grande sucesso do estúdio.***

A roupa de Robin, a posição de seus braços, a iluminação e o enquadramento dela neste tiro acima da série *"Triple R"* de Miramount (20 anos depois da sua varredura hermética inicial) é um reflexo da gravação abaixo. Esta comparação entre as duas imagens, dá uma indicação de que seu avatar agora se mudou para o reino de um símbolo icônico para o estúdio. Sua *"imitação"* é agora uma figura de figura que reflete uma aparência do divino, incorporando energia feminina altamente acentuada (como observado no triângulo invertido da roupa de Robins) para representar os planos de Miramount Nagasaki para espalhar sua "nova religião" de uma realidade quimicamente alterada além do boas de *'Abrahama'* para o resto do mundo.



***A Divina Triplicidade, contida na Unidade e no Círculo do Infinito.  
De uma gravura alemã do século XVI.***

A subversão do princípio feminino divino para promover uma agenda nefasta também pode ser vista em uma reflexão do mundo real com a escolha dos divulgadores de mídia de notícias para rotular o grupo terrorista DAESH, que atualmente prevalece na narrativa do terrorismo, como o ISIS. A escolha de dar um nome cativante a uma ameaça predominante para o público ocidental, pode ser vista como um seqüestro do símbolo da nova era da energia feminina, a deusa egípcia antiga da fertilidade, renovação e cura que compartilha o mesmo nome. No caso de "O Congresso", o estúdio usa a energia feminina arquetípica para promover sua própria projeção de controle, usando uma fusão do culto da celebridade e uma evolução do psicotrópico para atrapalhar a mente coletiva no domínio do delirante.

### **Engenharia Química e "Revolução"**

Robin agora viaja de carro para o hotel Miramount, para renegociar o contrato por sua imagem 20 anos depois. Aqui ela entra no mundo dos sonhos animados de 'Abrahama', e esse é o ponto em que o romance original de Lem começa sua narrativa, com Ijon Tichy retornando do espaço e viajando para a Costa Rica para participar do Oitavo Congresso Futurológico.

Antes de entrar na "zona animada restrita" da "Cidade Abrahama" como um "convidado distinto", Robin primeiro deve passar o porteiro, que a informa que a única maneira de sair da zona de animação será quando ela o encontrar novamente, em o seu caminho para fora. Isso é uma

reminiscência do ferryman no rio Styx na mitologia grega, cujo pagamento era o único caminho dentro ou fora do submundo do Hadês. Novamente, a implicação aqui é que Robin está desistindo de sua alma por esse contrato. Seu chapéu, que tem o logotipo de Miramount de um olho que vê tudo bordado sobre ele, também pode levar a uma interpretação da hierarquia maçônica dele como um "mestre adorador", o porteiro tradicional para as cerimônias de iniciação dos adeptos em graus variados.



**O portador da zona animada de Abrahama usa o "Olho todo o olho" do iluminado, ou "chakra da coroa" em seu chapéu, o logotipo da Miramount Nagasaki Corporation.**

Para entrar na zona animada, Robin deve cumprir a regra global da zona animada, que consiste em absorver nasalmente uma substância psicoativa que alterará sua percepção, de modo que tudo o que ela verá é uma alucinação subjetiva colocada como um véu sobre o "real" mundo". Esta é a entrada perturbadora em uma superposição psicodélica sintética da realidade, que no romance de Lem representa a grandeza projetada do comunismo da era soviética em sua Polônia natal durante a Guerra Fria.

É interessante notar aqui que a droga psicoativa Robin tem que levar para entrar no que Hollywood se tornou, começa a produzir efeitos, pois ela inicialmente olha sua imagem no espelho retrovisor. O espelho é freqüentemente visto como uma entrada para o outro mundo, onde projetamos a nossa imagem desejada de nós mesmos e, dependendo da construção do espelho, essa reflexão muitas vezes dá uma visão distorcida. O uso do espelho no "Congresso" simboliza a reflexão que agora se torna a realidade, neste caso como Robin entra no mundo subconsciente da ilusão ou " [Maya](#) ".

*"Qualquer plano em que nossa consciência possa estar atuando, tanto nós quanto as coisas que pertencem a esse plano são, por enquanto, nossas únicas realidades. À medida que nos elevamos na escala de desenvolvimento, percebemos que durante os estágios através dos quais passamos, confundimos sombras com realidades, e o progresso ascendente do Ego é uma série de despertares progressivos, cada avanço trazendo consigo a idéia de que agora, em Por último, alcançamos a "realidade"; mas somente quando teremos alcançado a Consciência absoluta, e misturado o nosso próprio com ela, devemos estar livres das ilusões produzidas por Maya [ilusão]". -Helena Petrovna Blavatsky, de " [Doutrina Secreta](#) "(1888)*



***Robin dirige o arco-íris do chakra para a cidade de Abrahama, "A iluminação está logo acima do horizonte!"***

Esta jornada na zona animada, de passagem, me faz lembrar a cena em "[Quem moldou Roger Rabbit](#)", onde Private Eye Eddie Valiant ([Bob Hoskins](#)) tem que apertar os dentes para se esconder da lei no estranho (e altamente irritante) zona animada de Hollywood conhecida como Toontown. Evocando sarcasticamente as verdadeiras parcelas criminais de clássicos do filme noir, como a "[Chinatown](#)" de [Roman Polanski](#), e misturando-o com uma subtração amigável de personagens de banda desenhada PG em Hollywood ao lado de atores em tempo real, este filme capturou a imaginação do público jovem em 1988 e sempre manteve uma forma de status de culto sardônico desde então. A mistura de um grande componente animado na narrativa de "[O Congresso](#)", no entanto, tem um apelo mais adulto, e a técnica é usada com menos goofball e uma moda satírica mais mordida. No entanto, a comparação entre as duas cenas dos diferentes filmes vale a pena considerar, ambas as viagens em ambos os filmes são uma transição para um mundo surreal da insanidade.

A estrutura narrativa neste ponto do filme se inclina mais para um foco no simbólico e uma representação onírica da ilusão apresentada a Robin, onde ela e todos a sua volta estão criando sua própria realidade como eles escolhem, com a ajuda de potenciadores químicos. Devo admitir que, quando eu inicialmente vi o filme, essa parte dele tornou-se altamente subjetiva, já que a tela é inundada com detalhes, que eu só comecei a analisar as visualizações subseqüentes.

Tenho certeza de que essa foi a intenção de Folman com essa rica tapeçaria que imerga o público na "viagem" subjetiva de Robin. Há muito menos diálogo expositivo necessário neste momento na narrativa de Folman, e muito mais espaço para que a audiência interprete introspectivamente a festa visual que é colocada.

A entrada do hotel monolítico, decorada com todo o olho que vê, coberta com uma coroa, que repousa sobre as colunas de Palladian, forma a base da enorme torre de marfim. Enquanto Robin olha para cima, a insinuação é outra referência à "iluminação" iminente, muito acima do lobby no pico do que mais tarde seria revelado como um zigurat de sacrifício, que mais tarde desabarará do Abismo de uma morte simbólica.



***O colossal zigurat de marfim, que lembra a Torre de Babel, condenado a colapsar sob seu próprio poder imposto.***

O interior do hotel é um lugar de insanidade, onde personagens estranhos absorvem os tubos de ensaio com a "essência" das celebridades e Robin descreve isso para Aaron, ligado através de uma estranha evolução do Google Glass, como "como um designer de gênios bad acid trip".

Ao passar por um tanque de peixe bizarro cheio de peixes simbólicos e carnais, Robin pega seu próprio reflexo e declara para Aaron "Eu pareço uma combinação de Cinderela em heroína e uma Rainha egípcia em um dia de cabelo ruim. Ninguém me vê, eu sou apenas uma velha senhora para eles".



***Robin atravessa um tanque cheio de peixes que se assemelham a órgãos sexuais e capta seu reflexo simbolizando os desejos projetados pelo público e seus próprios desejos de estar livres das restrições da celebridade.***

Essa queixa reveladora a seu filho revela que Robin ainda não abandonou completamente sua vida anterior como celebridade, um aspecto vital de sua jornada para a individuação que ainda está por vir. Seu desejo acabará por se tornar livre da percepção pública, e ela conseguirá perseguir seus próprios desejos em seus próprios termos pessoais, sem a pressão global da responsabilidade social que muitas personalidades de celebridades se tornam tão inextricavelmente interligadas nas mãos de seus publicistas. Uma das queixas mais frequentemente ouvidas de celebridades de carreira, como as estrelas de Hollywood, é a incapacidade de viver uma vida normal, uma vez que os destaques da fama foram colocados sobre eles pelo desejo dos públicos de imitá-los e seus estilos de vida.



***O público "consome" seus desejos agora, tornando-se a experiência de estrelas icônicas de Hollywood.***

Este é o início de uma "revolução química" contida na zona animada de Abrahama, onde Robin tornou-se uma figura de figura inteiramente simbólica do "congresso futurologico", um ícone ou modelo para as massas que desejam viver a ilusão de serem suas celebridades favoritas.

Esta progressão de celebridades virtuais para a experiência direta delas por parte do público é ainda maior do que a observação de Doctor Barker sobre a evolução do meio cinemático. O público agora vai além de experimentar seu entretenimento, eles literalmente o viverão. Celebridade agora se tornará semelhante a um acessório de moda, como esta cena no lobby do hotel revela a Robin.



***A cena caótica no lobby, onde Robin começa a perceber que ela agora é o símbolo da revolução planejada de Miramount, e sua imagem é considerada pelo público como um ícone da nova era química.***

Em nenhuma parte da narrativa é essa cultura de simulacro, sempre se afastando de qualquer sensação de originalidade, mais sutilmente retratada do que quando Robin dá seu nome para verificar o 'Abrahama Miramount Hotel', e a robótica, a recepcionista de *muecas de sexo* informa que ela é 'o sexto em hoje'.



***Robin controla o Hotel Abrahama, contra um pano de fundo de insanidade e caos organizado, as costas das telas sempre presentes que aparecem em sua imagem têm o símbolo do "portador de luz" Horus.***

Aqui, eu me referirei ocasionalmente a citações da novela de Lem em 1971, que em muitos aspectos o filme espelha em termos da jornada de Robin Wright a partir daqui em diante. Este é o ponto no filme que Folman escolhe para fazer referência à narrativa de Lem, tanto em termos de estrutura quanto em termos de piadas visuais, que fazem referência ao comentário satírico de Lem sobre a ideologia soviética no trabalho na ditadura comunista que controlava a Polônia durante o frio Guerra.

No início do livro, há uma tentativa farmacológica por parte do governo costarriquenho para subjugar preventivamente uma rebelião de fabricação, primeiro colocando drogas psicotrópicas no abastecimento de água para influenciar o clima da população:

***" A água da torneira. Claro. Essas mudanças em mim começaram no momento em que eu bebi. Havia algo nela, claramente. Poison? Mas nunca tinha ouvido falar de nenhum veneno que fosse ... Espere um minuto! Eu era, afinal, um assinante constante para todas as principais publicações***

científicas. Na última edição da **Science Today**, havia um artigo sobre alguns novos agentes psicotrópicos do grupo dos chamados **benignimizadores** (N, N-dimetilpeptocryptomidas), que induziu estados de alegria e bem-aventurança não dirigidas ". -Stanislaw Lem, do "**Congresso Futurológico (Das Memórias de Ijon Tichy)**" (1971)

Da mesma forma, no filme, Robin começa a alucinar depois de beber a água da torneira, e é neste momento que ela percebe que seu estado mental interno afeta diretamente sua percepção psicotrópica de seu ambiente. Ela teve essa percepção, em seu quarto envolta em trevas, depois de voltar a olhar para o espelho e se ver como uma velha.

**Robin:** "Isso faz sentido, ou isso está na minha cabeça?" **Room Service:** "Em última análise, tudo faz sentido, e tudo está em nossa mente". ... .. "Tudo está em nossa mente, se você vê o escuro, então você escolhe o escuro".



**Robin percebe outra grande verdade em sua jornada de iniciação para a individuação, aqui é observável uma outra referência velada ao olho esquerdo de Horus e a tradição das Escolas do Mistério, e "teste pela ilusão".**

Esta é outra pista direta para a visão do mundo vindouro, e Robins iminente, e uma revelação horripilante da verdade espreitando sob a superfície do mundo quimicamente alterado. Eu abordarei isso mais tarde, mas o cerne do romance de Lem é um retrato satírico da maneira pela qual as ideologias mascaram a verdade da realidade, vendidas através da propaganda e uma visão utópica idealizada de como as coisas poderiam ser.

"A propaganda não engana as pessoas, mas simplesmente as ajuda a se enganar". -Eric Hoffer, de "**O estado de espírito apaixonado: e outros aforismos**" (1956)

O melhor exemplo, no qual Lem está direcionando sua analogia, é o sonho de um "paraíso dos trabalhadores" prometido pela teoria do idealismo marxista, que, quando posto em prática, se transforma em austeridade incapacitante para as massas e o pensamento coletivo de controle social, permitindo os membros de elite do "partido" para governar, e um sistema de privilégio que imita o próprio sistema que professou ter destruído.

"O socialismo não passa do capitalismo das classes mais baixas". -Oswald Spengler, de "**The Hour of Decision Part one: Germany and World-Historical Evolution**" (1934)

A noção de dirigir uma revolução potencial por métodos farmacológicos é revelada no "Novo Mundo" de Huxley, e, de fato, este jogador-chave na tecnocracia atualmente emergente de nossa era atual pretendia que essa visão de seu romance fosse promulgada no mundo. Não é nenhum segredo que o aumento do LSD da droga na contracultura da década de 1960 é amplamente teorizado para ter sido divulgado entre os movimentos juvenis politicamente ativos e crescentes da época pela Agência Central de Inteligência.



O romance de Lem e a adaptação do filme escolhem retratar a administração inicial de alucinógenos para orientar a "revolução" antecipada, entregue através da água potável no hotel. Isso remete para a primeira administração de massa registrada de uma neurotoxina, que muitos de nós no Ocidente consumem sem um segundo pensamento da mesma forma. Eu me refiro aqui ao uso de fluoreto de Stalin na água potável dos gulags russos na década de 1930. Isso foi feito para tornar os prisioneiros políticos e outros "difíceis" com complacência e, portanto, mais fáceis de controlar. Nos campos de concentração alemães durante a Segunda Guerra Mundial, as populações estabelecidas também se viram submetidas a fluoração de água por razões semelhantes.

*"No final da Segunda Guerra Mundial, o governo dos Estados Unidos enviou Charles Elliot Perkins, pesquisador em química, bioquímica, fisiologia e patologia, para se encarregar das vastas plantas químicas de Farben na Alemanha. Enquanto isso, ele foi informado por Químicos alemães de um esquema que haviam sido elaborados por eles durante a guerra e adotados pelo Estado-Maior alemão".*

*"Este esquema era controlar a população em qualquer área através de medicação em massa de água potável. Neste esquema, o fluoreto de sódio ocupava um lugar proeminente".*

*"As doses repetidas de quantidades infinitesimais de flúor reduzirão o tempo do poder de um indivíduo para resistir à dominação por envenenamento lento e narcotizando uma certa área do cérebro, e assim o tornará submisso à vontade daqueles que desejam governá-lo. - "Um endereço em resposta ao discurso do governador ao Parlamento", o Sr. Harley Rivers Dickinson, membro do Partido Liberal do Parlamento vitoriano de South Barwon, Austrália (registrado no relatório oficial do Hansard em 12 de agosto de 1987)*

Para retornar a Robin Wright e suas alucinações desagradáveis em seu quarto de hotel, ela agora luta contra o subconsciente dela, que revela seu aparente desejo de libertar-se das restrições que a imagem da celebridade lhe impôs. Neste momento de viragem de 20 anos em seu contrato, ela confunde os alucinógenos no suprimento de água como sendo alvo exclusivamente dela, dobrar sua vontade ao controle dos estúdios novamente.



***Robin sonha com a sua vitimização nas mãos do estúdio e do 'Abrahama' que criou. Jeff aparece como um comandante para prendê-la por violar seu contrato executando.***

Em seu sonho alucinado, Robin cria uma versão de '[If It be Your Will](#)' de Leonard Cohen no mundo animado do 'Abrahama Miramount Hotel'. Isso segue sua concessão para renovar seu contrato para aliviar as drogas que alteram o humor que ela ingeriu através da água da torneira em seu quarto de hotel, onde sua imagem no espelho tornou-se tortuosa. Jeff Green aparece como um comandante cujos viciados em botas de jaque limpam a barra, como ele latira que ela "foi longe demais" ao executar em qualquer capacidade. Aqui ela admite que ela "costumava ser" Robin Wright, sem sua identidade como atriz, ela se sente sem propósito e perdeu, o estúdio possui sua alma.

Ela acorda de sua visão para se preparar para a reunião antecipada com Jeff Green pessoalmente, a negociação final da renovação do contrato. Enquanto espera por este encontro com Jeff, Robin encontra a única celebridade "autêntica", Tom Cruise (expresso por [Evan Ferrante](#)).

Jeff Green revela nesta cena, que a próxima etapa para a máquina de Hollywood é ir além da tela e diretamente no subconsciente do público. A visão que ele revela é a evolução literária consumista da cultura da celebridade, onde a personalidade ou essência de Robin será consumida como um milkshake. Isso faz referência à especulação do Dr. Barkers sobre o futuro

do entretenimento, onde o público pode se inserir diretamente na posição de protagonista e viver essa experiência diretamente em vez de passivamente vê-la e empatizar com ela.

O plano é revelado às massas na cena do Congresso, onde o culto químico da celebridade excitadamente se revela na perspectiva desta nova forma de entretenimento imersivo que eles poderão consumir. O Presidente da Miramount Nagasaki Corporation, que aborda com entusiasmo o seu rebanho ao acompanhamento da bateria tribal, foi trabalhado para se assemelhar em alguns aspectos de um jovem Bill Gates, um dos bilionários da tecnocracia atual.



***O presidente de Miramount Nagasaki prega a ideologia de Abrahama com sombras do oligarcado tecnocrático Bill Gates***

A proclamação ousada de que a corporação "*criou a fórmula química da livre escolha*" é acompanhada pelo Presidente, que se transforma quimicamente em símbolos religiosos, como Jesus Cristo (uma figura cuja mitologia se baseia no deus egípcio Horus).

Esta afirmação, endêmica da política identitária extrema, procura fazer com que o conceito de livre arbítrio escolha sem sentido como o princípio central desse mito de culto emergente. Toda essa cena é uma reminiscência das teorias observadas nos comícios nazistas em Nuremberg, ou o espetáculo mais moderno das cerimônias de premiação, como o Oscar ou os Globos de Ouro.

Robin é apresentado como o "*símbolo eterno*" desta nova "*revolução*", onde as massas reunidas são contadas pelo excitado CEO de Miramount Nagasaki, eles serão "*livres de frustração*" como uma "*criação de Neo-deus*".

*"Você tem um sonho, seja seus sonhos, por amor de Deus!"*



***As Misas prometem-se um mundo com "No Evil", e disse para "Be Your Dreams!", Pois o CEO altera sua essência magicamente na frente de seus olhos, desde o ícone arcaico até o novo símbolo de atualização individual.***

Essa visão idealista de uma sociedade que escolhe seus desejos tem alguma semelhança com a "*ilusão de escolha*" que as sociedades capitalistas ocidentais e sua ideologia liberal professam dar às massas. Pode-se escolher vestir-se ou consumir o que quiser, mas essa escolha é, em última instância, vazia, pois equivale à escolha entre beber Coca-Cola ou Pepsi. Esta analogia também pode ser aplicada no sentido do paradigma esquerdo / direito na política, e a verdade estranha que a liberdade percebida não se resume a escolher quem o governa e toma decisões em seu nome, é apenas outra forma de controle.

Essa percepção de apropriação indevida da realidade subjetiva alterada para fins de entretenimento ou recreativos estimula Robin a apontar, quando teve a oportunidade de se dirigir ao Congresso, que essa tecnologia poderia ter sido utilizada para muito mais, para beneficiar a

humanidade. Ela usa o exemplo de Aaron, e como essa química poderia ter sido usada para encontrar uma cura para ele, ou pelo menos ajudá-lo a integrar-se no mundo, compensando seus sentimentos degenerados.

**Robin:** *"Se você pensa, ao liberar sua química para o mundo, você ditará como desejamos, eu só quero lhe dizer, ao fazer isso, você estará liberando sua consciência também, e sua consciência irá devorá-lo e você morrerá de culpa. Nós morreremos de culpa. Olhe para mim, sou um profeta da desgraça."*

Isso não é bem recebido, e em uma configuração do mundo real, pode-se compará-lo com o debate entre o uso recreativo e medicinal dos narcóticos, que alimentou a dimensão política que impulsiona a chamada *"guerra contra as drogas"*, que enfadou a pesquisa em os aspectos benéficos de muitas substâncias psicoativas demonizadas.



### ***O conselho dos "piratas" dos estúdios é enviado.***

O assassinato do presidente da Miramound durante esta cena, por um atirador de atirador estranho, prova ser o catalisador, o que sinaliza os contra-revolucionários para assaltar o Hotel Miramound, agora representado no olho da mente de Robin como um vasto barco sem fronteiras. Esses revolucionários contraculturais simbolicamente representam a sutil referência à ameaça de *"pirataria"* ao sistema de Hollywood.



### ***Os "piratas" são pulverizados com subjuração da censura.***

O caos subsequente vê uma pulverização em massa de alucinógenos na área pelas autoridades locais, na tentativa de *"censurar"* o levante da pirataria. Robin agora é salvo por Dylan, um animador que trabalhou em seu fac-símile há 20 anos (e, como Pygmalion, ele se apaixonou por sua imagem), que se esconde com ela no porão do hotel, ao lado da gerência do hotel.



**Robin e Dylan escondem no porão (subconsciente) com a gestão do hotel, em uma cena diretamente do romance de Lem.**

É aqui que Robin, depois de receber uma alta dosagem de alucinógenos na pulverização de aerossóis, começa a mudar em sua mente entre delírios de resgate e captura. Ela não é mais capaz de estabelecer o que é real e entra em um aparente estado de psicose delirante.

Na primeira dessas alucinações, ela é "resgatada" pela segurança de Miramound e foi levada para um helicóptero, remanescente da cena final do "[Pelotão](#)" de Oliver Stone (1986), para ser resgatado de suas garras por seu filho, que voa uma pipa nas lâminas do rotor, dando a Robin um vislumbre da morte simbólica de uma experiência alucinógena. Sua antiga *personalidade de "celebridade"* está desejando morrer, e logo ela alcançará o crescendo de sua experiência psicodélica onde sua psique vai renascer.



**Robin imagina que Aaron a salvou de sua "extração" alucinada da zona de combate.**

Seu segundo período de intensa alucinação é onde Dylan professa seu amor por ela, já que ele se apaixonou por sua imagem, na qual ele fez vida como o principal animador trabalhando em seu avatar. Aqui, Robin vê flores florescendo de Dylan, simbolizando a vitalidade do desejo que ele oferece, uma sugestão subconsciente sobre a importância da união alquímica que ela mais tarde se envolverá com ele para unificar suas forças opostas.



**Robin começa a explorar seu desejo por seu socorrista, simbolizado por flores em flor que emanam dele.**

Essa cena de intimidade é interrompida à medida que os trabalhadores do hotel correm para o porão, proclamando que os revolucionários derrubarão Miramound e que podem ser *reais novamente*. Esta declaração cômica reitera o aviso prévio do gatekeeper de que Abrahama é uma "zona animada forçada", sem exceções onde todos estão presos em seus personagens animados. Claro que o estúdio não quer que ninguém olhe atrás do véu do seu país dos sonhos, senão sustentar seu idealismo já não funciona, pois a magia se perderia.

Robin agora dorme, e sonha com o papel de seu avatar em "Triple R", um roubo de '[Dr. Strangelove](#)', a comédia negra de [Stanley Kubrick](#) sobre Mutually Assured Destruction e Cold War. Este filme é amplamente considerado como seu melhor filme, e a crassness de Miramound remanescer esse clássico de celulóide é um comentário definitivo sobre a falta de originalidade de Hollywood ao considerar nada sagrado. A tendência atual parece ser uma reestruturação praticamente de qualquer filme clássico bem sucedido, e refazê-los mal na maioria dos casos, parece projetar um ar de desespero nos grandes estúdios. Mesmo os diretores, como Steven Spielberg, declararam nos últimos anos que "os filmes acabaram".



**Miramound defila um clássico de cinema com o avatar de Robin.**

Robin acorda para encontrar-se sozinho no porão, e uma terceira, uma alucinação mais sinistra toma conta. Mais uma vez, esta é uma parte central do romance de Lem, onde o protagonista cometeu uma cena aparentemente real nas mãos de um esquadrão da morte como uma ilusão inofensiva. Na versão de Folman, Jeff Green aparece do esgoto como um sapo, que afirma que todos os outros no esgoto se "alucinaram para a liberdade".

Ele agora enfrenta Robin e força-a a olhar para o reflexo dela enquanto ele rompe a *personalidade da "celebridade"* em preparação para a morte simbólica que virá.

**Jeff:** "Você não é um símbolo, você não é nada, o símbolo é o que criamos de você. Robin olha para si mesmo. Isso parece um símbolo?"



***Robin enfrenta seu reflexo, e é feito para ver sua própria mortalidade por seu antagonista subconsciente, agora incorporado em sua visão fascista de Jeff Green.***

Este ato vicioso de padrões, no fundo do subconsciente de Robin, efetivamente destrói sua vontade. Sua tentativa desafiadora de subverter seu status de celebridade simbólica e interromper a propagação do culto frenético do Congresso além das fronteiras de Abrahama já degenerou em vitimização.

Robin agora se vê como um prisioneiro indefeso de Miramound nas mãos do esquadrão da morte de Jeff Green.

Vestido de uniforme com um simbólico 'um' marcado sobre ele, Robin é lançado no pináculo da torre de estilo zigurat do hotel Miramound Abrahama. O número em seu uniforme é uma referência à Mônada, ou original, um comentário filosófico sobre as emanções da fonte da criação em termos da pluralidade de deuses dentro de sistemas de crenças panteístas como os do antigo Egito. A indicação aqui é que Robin, e sua decisão inicial de ter sua alma arrancada de seu corpo na cena de varredura, deu à luz esse universo de "cópias" criado em sua imagem. Ela é a divindade criadora sobre a qual Miramound criou sua religião que foi propagada pelos desejos cultos do público para se tornar ela. Esta é a base da celebridade e da cultura que se propaga através da sua imagem; na verdade, é precisamente como a Hollywood funciona como uma extensão ideológica dos ideais que representam a experiência americana.

Nesta cena, Robin ainda se apega à esperança de que sua captura pelo esquadrão da morte seja uma alucinação; seu líder Jeff, sussurra no ouvido que é de fato real e prossegue para atirar na cabeça dela. À medida que o corpo de Robin cai do alto do enorme hotel, reminescente dos corpos sem vida de vítimas de sacrifício dos astecas que caem pelos degraus da pirâmide, ela entra simbolicamente no abismo de Daarth, deixando seu ego de celebridades de uma vez por todas.



**Robin torna-se a vítima sacrificial, pois seu status como o "original" Robin Wright efetivamente morre.**

Na realidade, torna-se evidente que esse momento de submissão total era de fato uma alucinação na mente confusa de Robin. Ela, de fato, foi transportada para um hospital com um caso grave de "intoxicação alucinogênica". Os médicos que trabalham para salvá-la decidem que ela deve estar congelada criogênica até que as ferramentas possam ser disponibilizadas para não convencê-la de que toda a sua vida tem sido uma alucinação.



**Durante sua hibernação, Robin reconcilia-se com Aaron (Horus), o "Filho Dentro", que a ajudará na jornada pelo "Pilar Central" em direção à apoteose.**

Este processo de congelamento em um sarcófago gelado é uma encarnação literal da "morte simbólica", onde sua psique terá a chance de curar-se da provação de destruir seu ego de celebridades.

*"Em certas escolas de magia, onde os ritos de iniciação foram celebrados por adeptos que, ao mesmo tempo, compreenderam completamente a técnica que empregavam, as cerimônias de iniciação representavam o enterro do eu superior e seu renascimento por meio de um sistema técnico de magia e meditação. Nesse sentido, o eu superior sempre foi representado por alguma figura sagrada das principais religiões - um homem que quase sempre era mostrado como o Filho de Deus. A essência das injunções éticas desses sistemas era desenvolver o Filho dentro ... "* - Israel Regardie, de ' [The Middle Pillar: The Balance Between Mind and Magic](#) ' (1938)

**Acordando no sonho do futuro**



***Uma visão de Grace Jones cumprimenta Robin enquanto ela é revivida na sociedade bioquimicamente fabricada.***

Ao acordar de seu congelamento de nitrogênio para combater sua ilusão de que a realidade é uma ilusão, depois de ingerir uma overdose de armamento alucinógeno e depois de ser aparentemente disparada por um esquadrão da morte, ele acreditava ser uma ficção; Ijon Tichy é confrontado com uma sociedade farmacêutica em 2039, onde todos estão experimentando uma realidade quimicamente alterada (Robin já entrou nesta paisagem de sonhos farmacêutica no filme. Quando ela é despertada após sua extração da destruição violenta do hotel, toda a sociedade tem ficado fascinado com a visão revelada no congresso).

Este conceito ecoa o discurso infame de [Aldous Huxley na Berkley University](#) em 1962:

*"Haverá, na próxima geração ou assim, um método farmacológico para fazer as pessoas amar a sua servidão, e produzir uma ditadura sem lágrimas, por assim dizer, produzindo uma espécie de campo de concentração indolor para sociedades inteiras, para que as pessoas de fato tenham suas liberdades são tiradas de eles, mas preferem aproveitá-lo, porque eles serão distraídos de qualquer desejo de se rebelar por propaganda ou lavagem cerebral ou lavagem cerebral aumentada por métodos farmacológicos. E esta parece ser a revolução final "*

Huxley revelou inicialmente um mundo semelhante ao da visão de Lem em sua novela distópica de 1932, [Brave New World](#) , onde um sentimento semelhante ao seu infame discurso de Berkeley comenta sobre essa visão "benevolente" de uma sociedade voluntariamente subjugada:

*"Um estado totalitário realmente eficiente seria aquele em que o poderoso executivo dos chefes políticos e seu exército de gerentes controlam uma população de escravos que não precisam ser coagidos, porque eles amam sua servidão".*

A visão de Huxley, revelada em "Brave New World" , está se tornando uma realidade muito familiar, e estendi a mesma observação ao retrato satírico de Lem no "Congresso Futurologico" , que é tão vividamente realizado na adaptação da tela de prata de Folman.

A situação apresentada no romance não é apenas uma sociedade centrada na auto-gratificação, revela-se a Tichy que os cidadãos também possuem métodos farmacológicos para induzir internamente soluções para ciúmes e raiva, em um esforço para conter o crime. Isto é explicado por um vizinho (que, se verifica, está integralmente envolvido na gestão da ilusão) através da seguinte justificativa:

*"Você está ciente de que vivemos em uma era de farmacocultura. O sonho de Bentham da maior felicidade para o maior número foi alcançado - mas isso é apenas um dos lados da moeda. Você recordará as palavras do filósofo francês: " É não é suficiente que fôssemos felizes - outros devem ser miseráveis! ' "-Stanislaw Lem, do "[Congresso Futurologico \(Das Memórias de Ijon Tichy\)](#) "(1971)*



## Revelação e levantamento do véu de Maya



**O 'World Of Choice' agora se espalhou para o mundo, aqui vemos Robin passar por alguém que simbolicamente escolheu ser Horus, que molda uma "trindade" de pessoas copiadas na imagem divina de Robin Wrights ", finalmente enquadrada por uma pessoa que optou por se representar como Deusíssa Isis. Os ensinamentos da Escola do Mistério e a ideologia motivada pelo ego da "Nova Era" se espalharam para as Missas.**

Há uma linha filosófica de pensamento, que apóia a noção de metafísica, particularmente que a visão de mundo materialista apenas obstrua nossa capacidade de ver além do véu particulado do mundo material, ou 'Maya', como é chamado nas filosofias espirituais orientais. Vale a pena notar aqui que o software pioneiro de animação e modelagem de computador 3d favorecido por Hollywood traz o nome 'Maya', ou 'ilusão'. Então, no último ato do Congresso é o mundo animado, quimicamente induzido de escolha e ilusão pessoal, a realidade, pois é baseada na experiência de consenso, já que a maioria da população está imersa nela? Ou é o que é referido como o mundo da "verdade", o mundo real decrépito e decadente dos guardas de elite que esconde debaixo da superfície a realidade?

O mundo animado e projetado, como diz Dylan a Robin, é um mundo de escolha e intenção, onde você pensa sobre o que deseja e opta por manifestá-lo. Isso faz eco de muitos dos chamados novos conceitos de idade, como a "Lei da Atração", e o ethos de viver como culto na década de 1960, popularmente chamados de "comunidades", e que agora foram habilmente redistribuídos como "comunidades intencionais". A ideologia subjacente ao marxismo cultural idealizado ou mesmo ao idealismo comunista é muito aparente neste retrato cinematográfico, mas a imundície subjacente está mascarando no seu núcleo, uma vez que o véu foi levantado não pode ser ignorado.

É melhor aceitar o mundo dos prisioneiros alucinantes, cumprindo a mentira de uma existência de escravos sob o olhar atento de uma elite demiúrgica? Ou é melhor se mover para uma forma de gnose e chegar a um acordo com a verdade sobre a existência e tentar se aproximar de um estado de divindade pessoal e ascender acima dos dois estados de existência e se juntar à elite "iluminada" ?

*"Eu acho que pode-se ver toda a mídia de massa hoje em dia como uma espécie de extensão da fé gnóstica". ... [A fé gnóstica é] basicamente uma heresia dualista na medida em que, em termos gnósticos, o Deus cristão é o deus errado ... não há bem e mal, apenas espírito e matéria, mas a matéria é inerentemente má e temos que esforçar-se constantemente pelo espírito. O Deus cristão que criou o mundo é de sete dias é realmente maligno por fazer isso, para atrair nossos espíritos para a matéria. .... talvez o próprio cinema esteja atuando como uma mãozinha de mão para o Apocalipse. A cultura também prospera no cinema. Death Metal e Apocalypse Culture parecem ser parte de uma canção de sirene para a autodestruição, que eu acho que o cinema vende às pessoas. O cinema sempre funciona melhor quando lida com o niilismo. ... "*  
**Richard Stanley, de 'Entrevista em Kinozake # 1' (1994)**

No Congresso, esta visão de um apocalipse vazio, ou "levantamento do véu", revela o vazio da ideologia niilista, onde a escolha de não acreditar na realidade e viver em um mundo de fantasia levou à morte da sociedade ao redor isto. A ilusão tornou-se consumida, e comeu no próprio tecido da civilização. A cultura, que foi prescrita para preencher o vazio, destruiu a própria cultura.

Para Robin, agora que ela fez a paz dentro de si mesma, e reuniu os aspectos divididos de sua psique, fazendo amor com Dylan, e agora quer perseguir seus instintos matriarcais para encontrar Aaron. Para fazer isso, ela tem que tomar a pílula 'whiteout' que a levará a Kether (o chakra da coroa na árvore da vida) que Dylan lhe revelou (sua permissão de redundância de despedida concedida a ele pelos "imaginários" de Miramound como uma recompensa por seu serviço como animador) para dissipar a ilusão e encontrar a verdade objetiva do mundo.

Robin agora deve levantar o véu de 'Maya', e aceitar a verdade terrível sobre o que o mundo se tornou.

Na cena abaixo, Robin atravessa um desfile de ícones, que desviam o olhar um a um, afastando-se de seu mundo idealizado de ilusão e na fria e fria luz da verdade. É aqui que ela pode finalmente ver o que a visão dos criadores da cultura está emendando, uma terra deserta de almas literalmente alucinando a morte, esta é a "escolha" de que Dylan lhe falou, optando por acreditar na mentira e ignorar a severas realidades da vida e da morte.

*"Antes que a alma possa ver, a Harmonia interna deve ser alcançada, e os olhos carnis ficam cegos a toda ilusão". - Melina Petrovna Blavatsky, de " [A Voz do Silêncio](#) " (1889)*



**Robin vê o porteiro e agora deixará a "zona animada" do mundo e atravessará o outro lado da realidade, onde os controladores do mundo viverão.**

#### **A fria luz do dia**

O mundo que Robin agora enfrenta se assemelha à fria e fria luz do dia batendo os foliões em um delírio subterrâneo, onde tudo não parece mais brilhante e brilhante. As drogas desapareceram e uma camada de grime grossa abrange os participantes. Os agentes da HAZMAT se adaptam a administrar drogas via aerossóis para manter a ilusão, supervisionando a ilusão subjetiva a pedido de Miramound, que se tornaram os cuidadores desse mundo moribundo.



**Os Gatekeepers Novos Sem Tópicos, que vigiam as massas, se alucinando a morrer do outro lado no mundo da ilusão.**

Aqui, o Folman utiliza a visão de Lem para um potencial horrível, e a acusação mordaz do setor de criação de cultura é exposta por seu vazio e superficialidade diante de um mundo de controle de duendes modernos e elite. Esta visão distópica de um mundo a seguir serve como um

lembrando de que a humanidade deve ter cuidado para não cruzar completamente o mundo hedonista controlado do virtual e simbólico.

Em muitos aspectos, pode-se fazer a afirmação justa de que a cultura ocidental é divertida e se droga até a morte, já que nossas infra-estruturas nacionais estão em decomposição e estão sendo vendidas por peça aos interesses dos licitantes corporativos. Alegadamente, isso pode ser lido como uma interpretação da adaptação temática Folmans do romance de Lem, pois os poderes que se moveram além das técnicas de subversão e, neste caso, recorreu a um controle farmacológico definitivo para afastar qualquer chance de rebelião ou levantamento em massa. Como eu já fiz alusão, as semelhanças com o mundo Huxley revelado em *'Brave New World'* são óbvias neste tema narrativo central.



***A Realidade Horrível Robin agora vê é uma cadela decrépita e apodrecida onde os cidadãos drogados estão se alucinando até a morte sob a administração da Miramount Nagasaki Corporation.***

No filme de Folman, o quadro é definido como um golpe de Estado clandestino, pelos "criadores de cultura" de Hollywood para exercer uma última forma desesperada de controle sobre uma sociedade fora de controle. No momento presente, esta agenda de domínio pode ser vista nas [ações "humanitárias" de celebridades que se associam a causas](#) como a Ciência do Clima, defendendo os direitos dos refugiados ou uma nomeação direta para os órgãos das Nações Unidas com gritos de reunião irrealistas como " *violar violações nas zonas de guerra* ". O fator de desconexão no olho do público é a mesma reação que a maioria de nós tem para autoridade de justiça, na medida em que é muito fácil para aqueles que estão em posição de privilégio extremo de nos pregar " *mortos menores* " como devemos viver nossas vidas.

Na novela de Lem, a elite auto nomeada são os futuristas, em cuja conferência Tichy está exposto a medidas tão drásticas para controlar a inevitável superpopulação da espécie humana com medidas como créditos de nascimento, licenças de reprodução e programas de disgenia forçada para eliminar aqueles considerados dignos de reprodução. O mundo real é paralelo a engenheiros sociais como aqueles que se sentem nos painéis de think tanks de instituições de política pública, como a Sociedade Real, o Conselho de Relações Exteriores ou o Clube de Roma, que não podem ser ignorados.

Não é surpreendente que a alucinação altamente subjetiva de Ijon Tichy o leve a uma visão horrível e distópica de uma sociedade cega farmacologicamente em massa, sem escolha no assunto.

*"Nós mantemos esta civilização narcotizada, pois de outra forma não poderia suportar-se. É por isso que não deve ser perturbado". -Stanislaw Lem, do " [Congresso Futurológico \(Das Memórias de Ijon Tichy\)](#) " (1971)*

A descoberta na adaptação de Folman depois que Robin perdeu o véu, é que as "elites" deste novo mundo não são as celebridades e o culto que os rodeia, que foram usados para criar a fantasia arbitrária. As elites são na verdade uma classe sacerdotal de médicos "elevados" em zeppelins acima dos sonhadores. Robin atinge-os subindo em uma cesta, que é guiada por uma pipa muito semelhante à que seu filho estava brincando com seriedade e perigosamente na abertura do filme.



### **Escada Jacobs ascendente para o céu ...**

*"Não há mais igrejas, o local de culto é agora a farmácia. Os homens com vestes brancas e miters de prata não são sacerdotes, são farmacêuticos. É interessante que, por outro lado, você não pode encontrar uma farmácia em qualquer lugar. "* -Stanislaw Lem, do "**Congresso Futurológico (Das Memórias de Ijon Tichy)**" (1971)

Mais cínicamente, uma vez que Robin ganha acesso ao interior prático de um dos Zeppelins, o logotipo de Miramount é claramente exibido, indicando que a revolução em Abrahama fazia parte de um plano maior para disseminar o sonho químico no mundo em geral por meios clandestinos.

A própria redação do estúdio titular e abrangente 'Miramount', pode ser traduzida através de uma etimologia solta como "*montanha que vê*". Este mesmo nome dá uma indicação para a jornada de ascensão de Robin em direção a um estado de deus como a gnose, já que viu todos os aspectos das conseqüências decorrentes de sua decisão de ser inicialmente escaneada e, de forma voluntária, derruba sua alma para criar esse pesadelo distópico. O nome do estúdio e seu logotipo, como já discuti anteriormente, dão outra indicação de sua jornada através da Árvore da Vida, em direção a uma aparência de Divindade e iluminação através de seqüências variadas de morte e renascimento, eliminando sua personalidade para ajudá-la a entender uma verdade objetiva sobre a realidade.

O mundo decadente que espreita sob a ilusão pode ser lido como '*Daarth*' o abismo, novamente ela está andando de bicicleta pela árvore da vida. Com cada revelação para a verdade objetiva, ela encontra outra camada para descascar, primeiro seu ego de celebridade e agora o horrível idealismo que sua celebridade se desencadeou no mundo. Sua ascensão final através da "escada Jacobs" para o zeppelin para ver o Dr. Barker leva-a a um espaço branco e puro, onde tudo está limpo e mantido, este é um retrato da esfera final do chakra de '*Kether*', a coroa de onde a elite científica administra a prescrição de uma realidade higienizada às massas. Robin viajou para o céu para encontrar respostas, apenas para descobrir que a elite também, são apenas "*esperando a morte*", mas eles estão enfrentando o mundo como está, em vez de se alucinar fora dele. Então, aqui, vemos que a verdade objetiva é um objetivo inalcançável, como talvez um só tenha vislumbre sua serenidade no limiar entre a vida que se transforme para a morte.

É nessa esfera celestial que Robin está mais uma vez reunido com o Dr. Barker, o doutor da orelha, nariz e garganta que previu com precisão uma visão da forma como o entretenimento de Hollywood evoluiria. Foi sua visão inicial, o que inspirou Robin a começar sua jornada para a deificação à custa da alucinação em massa da sociedade.

### **Controle da ilusão, o que é real?**

*"Qualquer plano em que nossa consciência possa estar atuando, tanto nós quanto as coisas que pertencem a esse plano são, por enquanto, nossas únicas realidades. À medida que nos elevamos na escala de desenvolvimento, percebemos que durante os estágios através dos quais passamos, confundimos sombras com realidades, e o progresso ascendente do Ego é uma série de despertares progressivos, cada avanço trazendo consigo a idéia de que agora, em Por último, alcançamos a "realidade"; mas somente quando teremos alcançado a Consciência absoluta, e misturado o nosso próprio com ela, devemos estar livres das ilusões produzidas por Maya [ilusão] "* -Helena Petrovna Blavatsky, de "**Doutrina Secreta**" (1888)

Robin encontra-se na posição única de ter experimentado tanto a ilusão quanto à morte, e a dura realidade de um mundo moribundo e decadente, que os criadores da cultura estão escondendo das massas. Este é um dos temas centrais do comentário de Lem em sua novela, onde ele usa a metáfora da visão de Tichy de um futuro, a percepção de massa filtrada subjacente à propaganda do comunismo idealizado versus a realidade não idílica de uma aplicação prática da ideologia.

Apesar de a maioria das diretrizes para a construção narrativa demonizar a revelação de uma história como *"apenas um sonho"*, e sendo sintomático de catarsis preguiçosa, Lem consegue retirar essa técnica magistralmente no *"Congresso Futurológico"*.

À medida que Tichy retrai as camadas da sociedade psiquiátrica e encontra-se em confronto direto com um dos seus arquitetos, ele acorda ao descobrir que toda a experiência tem sido uma alucinação colossal induzida pelo armamento psicodélico usado para anular a revolução costarrriquenha. Ele se encontra de volta ao esgoto, onde ele e seus colegas se refugiaram do caos.

A persistência dos alucinógenos multifacetados que ele sofreu, depois de não o enganar nas duas primeiras passagens, tomou conta de sua mente e, satiricamente, mostrou-lhe uma *"solução"* de pesadelo para o problema de superpopulação discutido extensamente durante o Congresso. Na verdade, a solução ridícula possível era mascará-la, escová-la debaixo do tapete e espero que a sociedade morra em silêncio, na ignorância e no falso bem-aventurança.

Para mim, isso destaca as tentativas ridículas dos engenheiros sociais ao longo de nossos tempos, fazendo decisões extravagantes e demonstram a verdade na esperança de que todos ignorem o fato de que todos e todos morrerão um dia.

Não há como escapar dessa verdade de que tudo tem um fim finito, e a passagem de alguém através do tempo é conhecer a si mesmo.

Você é o único que pode levar com você quando você for, isso deve ser aceito, por mais difícil que possa parecer.

**Dr. Barker:** *Sendo deste lado da verdade, não é tão corajoso. Nada realmente mudou?" Uma vez que acabamos de mascarar a verdade com antidepressivos e drogas que dissimularam e mentiram. Agora reinventamos a verdade. Não há tal Uma grande diferença. As drogas acabaram de ganhar muito, muito melhor.* **Robin:** *Então não há escolha?* **Dr. Barker:** *A única escolha é entre esperar a morte aqui na imundície da verdade, ou alucinar lá. Talvez seja melhor lá, sonhando.*

A catarsis para a jornada de Robin no filme é como o começo, não um feliz. Ela volta para o mundo de Maya para tentar encontrar Aaron, mas as visões subjetivas que ela vê são as experiências que ele teve ao longo de sua vida. Robin tem que suportar a dor de assistir a sua decisão de deixar pelos olhos de Aaron, esperando que ela desperte de seu coma criogênico e a decisão de Aaron de *"atravessar"* no mundo subjetivo da ilusão Robin acabou de se mudar para tentar e encontre-o. A indicação na imagem aqui é que ela finalmente o deixa ir, e possivelmente soltando a vida em si mesmo, escolhendo sua experiência ilusória idealizada e o conforto de que seu filho tenha vivido seu sonho de ser um *"irmão Wright"*, em vez de permanecer na fria realidade da verdade e da vazia espera pela morte com o "esclarecido", como o Dr. Barker.

O final é difícil de decifrar, e existem diferentes maneiras de interpretá-lo. Talvez o frasco final que Robin imbibes seja uma mensagem de conforto deixada por ela por seu filho, talvez a alucinação que ela entra é suas esperanças idealizadas para o filho dela, ou talvez ela já tenha morrido, e essa visão é sua entrada no céu como Isis, *"A Grande Mãe"*, para estar com o *"filho dentro"*, simbolizando Horus / Jesus *'A Luz do Mundo'* para a eternidade.

A jornada solitária de Robin de individuação simbólica e literal está em um fim; ela fez a paz e soltou suas ansiedades, preocupações e dor. Ela realmente se conhece através do julgamento por ilusão e a reintegração de sua psique que ela trouxe. Ela se libertou da armadilha da celebridade e do abuso de sua imagem nas mãos do *"Congresso"* de culto e sua armadilha sintética de uma falsa realidade decretada em sua despesa simbólica.

"Sua visão ficará clara somente quando você pode olhar para o seu próprio coração. Quem olha para fora, sonha;que olha para dentro, acorda. " -CGJung, de ' [Memories, Dreams, Reflections](#) ' (1963)

Você tem que fazer sua própria paz consigo mesmo e com o mundo ao seu redor no final, caso contrário, qual era o ponto da jornada?

"Nós levamos a iniciação espiritual quando nos tornamos conscientes do Divino dentro de nós e, assim, **entremoscontato com o Divino sem nós**". Fortuna Dion, de " [Ordens Esotéricas e Seu Trabalho e Treinamento e Trabalho do Iniciado](#) " (1928)